



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

ANNUAL REPORT

LAQI IMPACT SUMMIT

2026

*A nova era da confiança: Responsabilidade
Total, Q-ESG e Reconhecimento Público*

FICHA TÉCNICA

Coordenação e redação

LAQI MEC — Members Experience Center

Copyright

© Latin American Quality Institute é proprietária do conteúdo deste documento e se reserva todos os direitos de tradução e/ou reprodução total ou parcial da publicação por qualquer meio, o que deve ser feito sempre citando a organização como fonte.



LAQI IMPACT SUMMIT · ANNUAL REPORT 2026

IMPACTO LATINO-AMERICANO

Doze países, uma mesma agenda

12

PAÍSES

6

ENCONTROS

+1.500PARTICIPANTES
ÚNICOS**24**

CONFERÊNCIAS Q-ESG

26

ESPECIALISTAS

6

MASTERMINDS

+120REPORTAGENS NA
MÍDIA**39**PUBLICAÇÕES EM
REDES

Ao longo de 2026, os LAQI Impact Summits percorreram a região sob o tema “A nova era da confiança: Responsabilidade Total, Q-ESG e Reconhecimento Público”. Em cada país, os quatro pilares Q-ESG foram debatidos por especialistas locais, com módulos de dilemas, Masterminds e conferências exclusivas para a imprensa.

LAQI Q-ESG CERTIFICATION · BLOCKCHAIN

ÍNDICE

Conteúdo

1	Sobre o evento	5
2	LAQI — Dia Zero Encontros com lideranças e imprensa	6
3	Palavras do CEO Daniel Maximilian Da Costa	8
4	Manifesto LAQI — Responsabilidade Total	9
5	LAQI Q-ESG Certification Prêmio Empresa do Ano	10
6	Novidades 2026 Dilemas · Imprensa · Podcast	11
7	LAQI Impact Summit — Brazil Maurício Sócio · Diego Carbonell · Cinthia Souto · Geraldo Falcão	12
8	LAQI Impact Summit — Central America & the Caribbean Alejandro López Ríos · Antonio Quirós Gómez · Daniela Segura · José Angel Muñoz	52
9	LAQI Impact Summit — Ecuador Xavier Salazar Vega · José Miguel Yturralde · Jaime Veintimilla · Jorge Tamayo Silva	90
10	LAQI Impact Summit — Peru Carlos Navarrete · José Pacheco Guerra · Liliana Arévalo More · Alexander Carranza	135
11	LAQI Impact Summit — Paraguay Lina Martínez · Giacomo Fiorio · Gladys Paiva de Báez · Andrés Valencia	188
12	LAQI Impact Summit — Mexico Arturo Granados · Guillermina Barrera · Fernanda Ortiz · Rita Rodríguez	225
13	Masterminds Um módulo em cada país · Julio Araujo · Jaime España · Capítulo especial: dilemas Q-ESG	262
14	Conferências com a imprensa	275
15	LAQI Impact Voices — Podcast	277
16	Impacto midiático	279
17	Redes sociais	285
18	Galeria de imagens	292

SOBRE O EVENTO

Um encontro latino-americano

O LAQI Impact Summit é um encontro internacional promovido pelo Latin American Quality Institute (LAQI) para reunir empresas, especialistas e lideranças em torno de temas relacionados à qualidade, sustentabilidade, governança e Responsabilidade Total. Realizado em diferentes países da América Latina e do Caribe, conecta experiências locais a uma agenda empresarial comum para a região.

A programação combina conferências, troca de experiências e discussões sobre situações concretas do ambiente corporativo. A partir dos pilares Q-ESG, os participantes analisam desafios relacionados à gestão, aos impactos ambientais e sociais e à governança, compartilhando métodos e diferentes perspectivas sobre como transformar compromissos em práticas e resultados.

Um dos destaques do LAQI Impact Summit é a Certificação Q-ESG, que busca transformar as práticas de Responsabilidade Total em evidências públicas e verificáveis. O modelo utiliza tecnologia blockchain como parte de sua estrutura de registro, reforçando a transparência e a capacidade de demonstrar os avanços das organizações em qualidade, sustentabilidade e governança.

Além do conteúdo técnico e da troca entre empresários de diferentes países, o LAQI Impact Summit também reconhece organizações que se destacam por sua atuação. O Prêmio Empresa do Ano e as categorias especiais valorizam empresas que demonstram consistência entre ética, impacto e resultados, fortalecendo uma cultura empresarial baseada em confiança, transparência e evolução contínua.

*“A nova era da confiança:
Responsabilidade Total,
Q-ESG e Reconhecimento
Público.”*

TEMA DA EDIÇÃO 2026

12

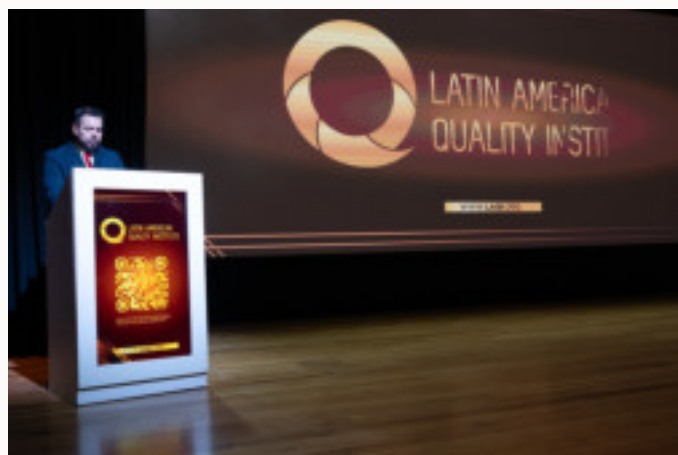
PAÍSES

6

ENCONTROS

Q·E·S·G

PILARES



LAQI — DIA ZERO

O encontro começou pelo diálogo

Antes de o palco receber os participantes e de a programação oficial começar, o LAQI Impact Summit já estava acontecendo de outra maneira: na proximidade de uma conversa, na pergunta de um empresário, na troca de experiências que uma agenda mais reservada permite. Esse foi o sentido do Dia Zero nos países em que realizamos esses encontros: criar espaço para aprofundar relações e dar contexto ao que viveríamos no Summit.

Com a presença de Daniel Maximilian Da Costa, presidente da LAQI, e de Jaime España Eraso, vice-presidente acadêmico, essa agenda aproximou lideranças empresariais da visão que orienta o trabalho da instituição. Foi uma oportunidade para conversar sobre os desafios das empresas latino-americanas e sobre uma questão cada vez mais relevante: como tornar suas boas práticas compreensíveis, demonstráveis e capazes de gerar confiança?

A apresentação da LAQI Q-ESG Certification trouxe essa discussão para o terreno da gestão. Qualidade, responsabilidade ambiental, compromisso social e governança foram abordados como dimensões conectadas da trajetória de uma empresa. A certificação foi apresentada como uma jornada que parte da autoavaliação, incorpora evidências e compromissos de evolução e dá visibilidade ao percurso assumido pela organização.

Nesse contexto, também ganhou espaço a importância da legibilidade institucional: a capacidade de uma empresa comunicar com clareza quem é, o que faz e quais informações sustentam seus compromissos. Em um ambiente no qual clientes, parceiros e sistemas de inteligência artificial participam da formação de reputações, organizar essa informação torna-se parte do próprio trabalho de construir confiança. A verificação pública e o registro em blockchain integram essa arquitetura, permitindo rastrear a emissão da certificação.



Daniel Maximilian Da Costa
Presidente da LAQI

Jaime España Eraso
Vice-presidente acadêmico

A proximidade com a presidência e a vice-presidência acadêmica abriu espaço para perguntas, esclarecimentos e escuta. Além de apresentar a proposta da LAQI, os encontros permitiram colocá-la em diálogo com as realidades locais, reconhecendo que cada mercado tem seus desafios e que cada empresa chega a essa jornada com uma história própria.

Nos encontros que contaram com a participação da imprensa, essa conversa alcançou também quem ajuda a traduzir os movimentos do mundo empresarial para a sociedade. O objetivo foi oferecer contexto para compreender a relação entre qualidade, sustentabilidade, governança e os mecanismos utilizados para comunicar compromissos e verificar registros institucionais.

O Dia Zero cumpriu, assim, um papel essencial na experiência dos Summits: fazer com que o encontro começasse pelo diálogo. As imagens registram os rostos, as conversas e os momentos compartilhados. Por trás delas está o propósito que deu sentido à agenda: aproximar pessoas, esclarecer caminhos e fortalecer uma comunidade empresarial que possa continuar aprendendo e evoluindo depois que o evento termina.



6

ENCONTROS

Q-ESG

CERTIFICATION
APRESENTADA

PALAVRAS DO CEO

Confiança se demonstra com evidências e propósito

Prezados LAQI noamericanos,

O mundo vive um tempo em que a confiança se tornou um dos ativos mais valiosos para empresas, instituições e lideranças. Em meio à abundância de discursos, métricas e promessas, tornou-se essencial demonstrar, com evidências e propósito, o impacto que geramos. É nesse contexto que o Latin American Quality Institute (LAQI) realizou, em 2026, mais uma edição dos LAQI Impact Summits, reunindo líderes, especialistas e empresários de diferentes países da América Latina.

Os encontros realizados no Brasil, América Central e Caribe, Equador, Peru, Paraguai e México tiveram como eixo a nova era da confiança e abordaram os pilares Quality, Environmental, Social e Governance. As conferências apresentadas neste reporte mostram diferentes perspectivas sobre qualidade, sustentabilidade, pessoas, inovação, gestão de riscos, liderança e governança, sempre conectadas aos desafios concretos do ambiente empresarial.

Uma das novidades desta edição foi a incorporação da abordagem de dilemas à programação. A partir de situações relacionadas ao cotidiano das empresas e aos pilares Q-ESG, empresários-membros de diferentes países compartilharam respostas, experiências e pontos de vista. Sem buscar estabelecer certo ou errado, a proposta permitiu observar como diferentes realidades culturais e empresariais podem conduzir a diferentes caminhos diante de uma mesma questão.

Também ampliamos o diálogo com a imprensa, com conferências e encontros exclusivos para jornalistas nos países onde os eventos foram realizados. A programação incluiu o módulo “Q-ESG na prática: qualidade, sustentabilidade e o papel da imprensa”, além de entrevistas com lideranças e empresários certificados. Essa aproximação contribuiu para um expressivo impacto midiático, com a presença da LAQI, de seus membros e dos temas discutidos nos Summits em veículos de comunicação da região.

Este reporte reúne, portanto, uma síntese das principais conferências, reflexões e experiências compartilhadas ao longo desta edição. Mais do que registrar os encontros, buscamos apresentar um panorama dos debates que ajudam a construir uma visão empresarial baseada em qualidade, Responsabilidade Total, transparência e evidências.

Que esta publicação seja também um convite à reflexão e à evolução. A nova era da confiança exige organizações capazes não apenas de comunicar seus compromissos, mas de demonstrá-los por meio de decisões, práticas e resultados.



“A nova era da confiança exige organizações capazes não apenas de comunicar seus compromissos, mas de demonstrá-los.”

Daniel Maximilian Da Costa

Founder & CEO

Latin American Quality Institute

MANIFESTO LAQI

Responsabilidade Total

Somos Latin American Quality Institute, um movimento que nasceu da coragem de sonhar com uma América Latina melhor.

Durante anos, aprendemos com empresas de todos os tamanhos, ouvimos suas histórias, suas lutas e suas conquistas. E delas nasceu algo maior: a certeza de que qualidade e sustentabilidade não são destinos — são atitudes diárias, guiadas por propósito.

Criamos a LAQI Q-ESG Certification para transformar o complexo em simples, o distante em acessível, e o discurso em prática. Um modelo que une Qualidade, Ambiental, Social e Governança numa só linguagem: a da Responsabilidade Total.

Acreditamos em líderes que constroem pontes, em empresas que geram valor sem perder a alma, em decisões que respeitam pessoas, comunidades e o planeta.



LAQI Q-ESG MEDAL

Q

Qualidade

Processos, gestão e melhoria contínua que geram valor para todos os públicos.

E

Ambiental

Redução de impactos e uso responsável dos recursos em toda a cadeia.

S

Social

Bem-estar, equidade e relação genuína com colaboradores e comunidades.

G

Governança

Ética, transparência e decisões que resistem a cenários adversos.

Não somos apenas certificadores — somos educadores, provocadores e guardiões da confiança. Cada membro é parte de uma rede que inspira, conecta e transforma. Chamamos essa comunidade de LAQI-noamericanos: vozes que ecoam um novo padrão de gestão e de futuro.

Nosso legado é simples e ambicioso: ajudar as empresas a prosperarem com ética, inovação e propósito. Porque a verdadeira qualidade não é o que se entrega, mas o impacto positivo que se deixa no mundo.

LAQI Q-ESG CERTIFICATION

Evidências públicas e verificáveis



LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE

Emitida em blockchain, a certificação reforça credibilidade e diferenciação em um mercado cada vez mais competitivo.

- ✓ Diagnóstico objetivo + envio de evidências
- ✓ Relatório executivo com recomendações acionáveis
- ✓ Certificação Q-ESG registrada em blockchain
- ✓ Direito de uso do selo e suporte de comunicação

O selo Q-ESG reconhece organizações que lideram essa transformação

LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE

TU EMPRESA S.A.

Q E S G

CERTIFICATION

A LAQI Q-ESG Certification transforma as práticas de Responsabilidade Total em evidências públicas e verificáveis. O modelo une Qualidade, Ambiental, Social e Governança em uma metodologia única, acessível e auditável, desenhada para orientar pequenas e médias empresas na construção de estratégias responsáveis e duradouras.

- 1 Autoavaliação digital**
Questionário simples orientado aos quatro pilares Q-ESG.
- 2 Análise automática**
Matriz de materialidade, diagrama Bowtie e recomendações específicas.
- 3 Emissão em blockchain**
Registro na rede pública Polygon, com verificação em www.q-esg.org/verify.
- 4 Reconhecimento**
Diretório oficial Q-ESG e destaque nas plataformas da LAQI.

RECONHECIMENTO

Prêmio Empresa do Ano

O LAQI Impact Summit reconhece organizações que se destacam por sua atuação. O Prêmio Empresa do Ano e as categorias especiais valorizam empresas que demonstram consistência entre ética, impacto e resultados, fortalecendo uma cultura empresarial baseada em confiança, transparência e evolução contínua.

NOVIDADES DA EDIÇÃO 2026

O que mudou este ano

Dilemas Q-ESG

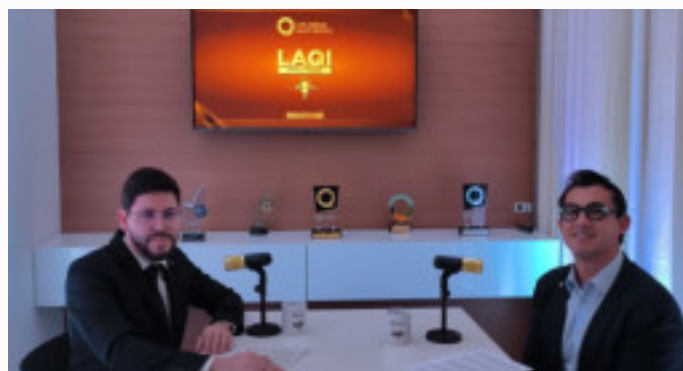
A partir de situações do cotidiano das empresas e dos pilares Q-ESG, empresários-membros de diferentes países compartilharam respostas, experiências e pontos de vista. Sem estabelecer certo ou errado, a dinâmica revelou como realidades culturais distintas conduzem a caminhos diferentes diante de uma mesma questão.

Diálogo com a imprensa

Conferências e encontros exclusivos para jornalistas em todos os países, com o módulo “Q-ESG na prática: qualidade, sustentabilidade e o papel da imprensa” e entrevistas com lideranças e empresários certificados.

Masterminds e Podcast

Um Mastermind exclusivo em cada país, conduzido por Julio Araujo no Brasil e Jaime España nos demais países, e o LAQI Impact Voices, gravado nos países-sede com empresas reconhecidas como Marca de Confiança.





LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Brazil

A nova era da confiança

LAQI IMPACT SUMMIT 2026

BRAZIL

2026

EDIÇÃO · BRAZIL

4 + 1

CONFERÊNCIAS Q·E·S·G + MASTERMINDS

Q-ESG

CERTIFICATION · BLOCKCHAIN

**CONFERENCISTAS****Q Eng. Maurício Sócio**

Qualidade

E Lic. Diego Carbonell

Ambiental

S Lic. Cinthia Souto

Social

G Prof. Geraldo Falcão

Governança

M Prof. Julio Araujo

Masterminds

“Qualidade aplicada a toda a organização, para todos os públicos e construída por todos.”

ENG. MAURÍCIO SÓCIO · Q-ESG QUALIDADE

Q-ESG · QUALITY (Q)

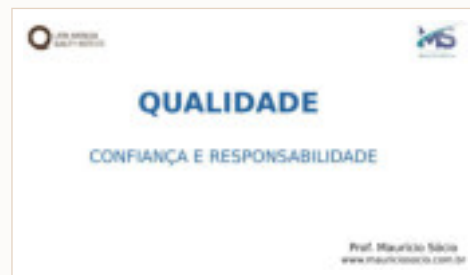
Eng. Maurício Sócio



“Qualidade aplicada a toda a organização, para todos os públicos e construída por todos.”

EM SÍNTESE

- 1 A qualidade evoluiu da inspeção do produto para a gestão de toda a organização.
- 2 Atender clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, sociedade e reguladores.
- 3 Liderança que demonstra responsabilidade é o que gera confiança.



CAPA DA APRESENTAÇÃO



SOBRE O
CONFERENCISTA

Engenheiro de Produção e mestre em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da USP, com ênfase em Qualidade. Professor de pós-graduação na POLI/USP, UNICAMP e FIA, nas áreas de qualidade, processos e gestão de negócios. Auditor Líder IATF 16949 e ISO 9001, atua desde 1994 com auditorias e formação de profissionais. Sócio-diretor de consultoria e treinamento, já atendeu mais de 500 empresas em cursos, consultorias, palestras e auditorias.

A apresentação abordou a evolução do conceito de qualidade, que passou da inspeção e do controle de produtos para uma visão integrada da organização e de suas partes interessadas. O percurso inclui as eras do Controle, da Garantia e da Gestão da Qualidade.

A exposição destacou, ainda, que qualidade envolve atender às necessidades de clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, sociedade e órgãos reguladores. Essa abordagem amplia a responsabilidade das empresas e exige que processos estejam alinhados às expectativas desses diferentes públicos.

Na perspectiva da gestão moderna, o sistema de qualidade deve integrar estratégia, processos, pessoas, recursos, comunicação, prevenção de riscos, inovação e gestão de mudanças. O modelo também prevê medição, análise crítica e melhorias contínuas, com processos eficazes e adaptáveis.

Ao tratar da liderança, ressaltou uma gestão capaz de demonstrar responsabilidades e gerar confiança entre as partes interessadas. A síntese apresentada foi a de uma qualidade aplicada a toda a organização, para todos os públicos e construída por todos.

Q-ESG · ENVIRONMENT (E)

Lic. Diego Carbonell

E

“A questão não é se o evento impacta. É como você reduz e gerencia.”

EM SÍNTESE

- 1 Todo evento gera impacto: recursos, resíduos, emissões e deslocamentos.
- 2 Reciclagem isolada não basta; sustentabilidade entra no planejamento, na operação e na comunicação.
- 3 3.760 kg de fantasias e 499 kg de recicláveis reaproveitados no Carnaval; Parazão Sustentável; Fórmula 1.



NO PALCO · 2026

DC

SOBRE O
CONFERENCISTA

Administrador, com pós-graduação em Controladoria, Auditoria e Compliance e MBA em Facility Management, é especialista em Sustentabilidade e ESG. Atua na implementação de estratégias sustentáveis em empresas, territórios e grandes eventos, como Diretor de Sustentabilidade da LIGA RJ e consultor de entidades esportivas. Coordenou o Parazão Sustentável, primeiro campeonato estadual do país com foco em sustentabilidade. Também integra órgãos e comissões de sustentabilidade, além de atuar como professor de MBA em Sustentabilidade e ESG em diferentes estados.

A sustentabilidade em eventos parte do reconhecimento de que toda produção gera impactos, seja pelo consumo de recursos, pela geração de resíduos ou pelas emissões associadas à operação e aos deslocamentos. O desafio, portanto, está em reduzir e administrar esses efeitos.

Na prática, ações ambientais isoladas e concentradas apenas na reciclagem ainda são insuficientes. Os resultados mostram que a sustentabilidade precisa estar incorporada ao planejamento, à operação e à comunicação, evitando que o discurso avance mais que as medidas adotadas.

Experiências em Carnaval, futebol e grandes eventos demonstram que as estratégias variam conforme o contexto. Cooperativas participaram do reaproveitamento de 3.760 quilos de fantasias e 499 quilos de recicláveis, enquanto iniciativas no Rio e em São Paulo envolveram gestão de resíduos.

No esporte, a sustentabilidade também pode ampliar o engajamento do público, como na Parada pelo Clima, integrada às rodadas do Parazão Sustentável. Já a Fórmula 1 reforça o potencial dos grandes eventos para influenciar comportamentos e decisões.

Q-ESG · SOCIAL (S)

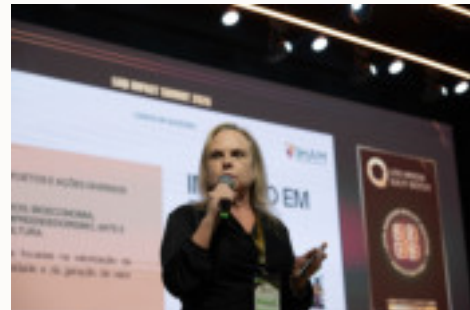
Lic. Cinthia Souto

S

“Manter a floresta em pé pelo protagonismo feminino, pela inovação e pelos saberes ancestrais.”

EM SÍNTESE

- 1 Instituto Hera da Amazônia: hub de regeneração que conecta comunidades à bioeconomia.
- 2 Empreender com Raízes: renda para mulheres amazônidas via capacitação e acesso ao mercado.
- 3 Investimento Social Privado não é o “S” do ESG: atuação estratégica sobre riscos sociais relevantes.



NO PALCO · 2026

SOBRE A
CONFERENCISTA

Especialista em gestão estratégica de ESG e sustentabilidade pela FIA Business School, é mercadóloga e executiva com três décadas de experiência em comunicação corporativa e mídia. Sócia-fundadora da Soul ESGS, atua como administradora e comunicadora no portal ESGS, além de consultora em ESG, Sustentabilidade e Comunicação. Profissional premiada no Brasil e na América Latina, também trabalha como assessora de imprensa, palestrante e estrategista de eventos e parcerias de impacto.

A apresentação destacou o Instituto Hera da Amazônia, organização sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento humano, social, cultural e sustentável. A entidade atua como um hub de regeneração, aproximando comunidades da bioeconomia.

O trabalho tem como foco o protagonismo e o empreendedorismo feminino, associados à preservação da floresta e à valorização de saberes ancestrais. As ações seguem os ODS da ONU e integram inovação, sustentabilidade, bioeconomia, educação, arte, cultura e economia criativa.

Entre os projetos está o Empreender com Raízes, voltado ao fortalecimento da renda de mulheres amazônidas por meio de capacitação e acesso ao mercado. O instituto também desenvolve iniciativas de valorização da biodiversidade e geração de valor local.

A apresentação diferenciou o Investimento Social Privado do “S” do ESG e destacou uma atuação estratégica sobre questões sociais e riscos relevantes. A proposta apresentada relaciona governança climática, bioeconomia e investimentos em iniciativas capazes de contribuir para a sustentabilidade.

Q-ESG · GOVERNANCE (G)

Prof. Geraldo Falcão



“Ações isoladas de compliance e discursos de fachada não resistem a cenários adversos.”

EM SÍNTESE

- 1 Crises geopolíticas e choques tecnológicos fragilizam a perpetuidade das empresas.
- 2 Quarta linha de defesa: gestão de continuidade e resiliência como camada estratégica.
- 3 A maioria dos conselhos não simula crises; propõe cargos dedicados à adaptação contínua.



NO PALCO · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

Administrador de empresas, especialista em Responsabilidade Social Corporativa e mestre em Finanças e Contabilidade, com foco em ESG e Resiliência. Autor de livro sobre gerenciamento de riscos e continuidade de operações, atua desde 2001 como auditor líder de organismos de certificação. Professor convidado da FGV desde 2008, é conferencista do CRA-SP e patrono de Governança e Resiliência pelo IBGC. Integra a Rede Governança Brasil, onde coordena o Comitê Nacional de Resiliência de Cidades.

A governança corporativa enfrenta dilemas diante de crises geopolíticas, instabilidades operacionais e choques tecnológicos acelerados. Conflitos na transição energética e interrupções logísticas mostram que a busca por lucros imediatos fragiliza a perpetuidade das empresas.

O desafio central está em superar a gestão tradicional para proteger o valor e a reputação das companhias de forma contínua. Na prática, ações isoladas de compliance e discursos de fachada desalinhados da operação revelam-se insuficientes diante de cenários adversos.

Por isso, surge a proposta da quarta linha de defesa, uma camada estratégica focada na gestão de continuidade e resiliência. O modelo integra processos para antecipar emergências, mitigar paralisações severas e assegurar a recuperação das atividades.

Estudos apontam que a maioria dos conselhos de administração não realiza simulações periódicas para enfrentar momentos de crise. Para superar essa lacuna, propõe-se criar cargos dedicados à adaptação contínua e envolver a alta liderança na análise pós-crise.

LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE



comunicação



Afonso • Lima

DVOGADOS



A SOLUTION ING



DURAO & ALMEIDA, PONTES

ADVOGADOS ASSOCIADOS



SCOPYLINE

OUTSOURCING DE IMPRESSÃO E TECNOLOGIA





ATIN AMERICAN JALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE



da Odont

TICA FACIAL AVANÇADA

A. TATIANE NASCIMENTO





LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE



IFAL

ADVOGADOS ASSOCIADOS



EcoPav

— Soluções em asfalto —





CORRETORA DE SEGUROS

LUZ

DTBC

D - Total Body Care



GA DIA A & INTERIORES





LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026





LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026





LAQI IMPACT SUMMIT 2026





LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026





LAQI IMPACT SUMMIT · 2026

Central America & the Caribbean

A nova era da confiança

LAQI IMPACT SUMMIT 2026

AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

2026EDIÇÃO · CENTRAL AMERICA & THE
CARIBBEAN**4 + 1**

CONFERÊNCIAS Q·E·S·G + MASTERMINDS

Q-ESG

CERTIFICATION · BLOCKCHAIN

**CONFERENCISTAS**

- Q** **PMP, Lic. Alejandro López Ríos**
Qualidade
- E** **CPA. Antonio Quirós Gómez**
Ambiental
- S** **Lic. Daniela Segura Hernández**
Social
- G** **Lic. José Angel Muñoz Muñoz**
Governança
- M** **Lic. Jaime España**
Masterminds

“As empresas já não competem só por preço: competem por credibilidade.”

PMP, LIC. ALEJANDRO LÓPEZ RÍOS · Q-ESG QUALIDADE

Q-ESG · QUALITY (Q)

PMP, Lic. Alejandro López Ríos



“As empresas já não competem só por preço: competem por credibilidade.”

EM SÍNTESE

- 1 A qualidade deixou de ser operacional para virar capital estratégico de confiança.
- 2 Empresas são auditadas todos os dias por clientes, redes, dados e, agora, por IA.
- 3 Cinco pilares da confiança: financeira, humana, de dados, de processo e de marca.



NO PALCO · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

PMP, administrador e profissional com mais de 31 anos de experiência na transformação financeira de empresas dos setores de consumo, serviços, financeiro e associações solidaristas. Especialista em planejamento estratégico, reestruturação financeira, gestão de riscos, governança corporativa e estratégias fiscais, com atuação orientada por dados e indicadores. Liderou projetos de implementação de ERP, mineração de dados e inteligência artificial, gerando avanços em liquidez, controle interno e rentabilidade.

A evolução do mercado empresarial estabelece que a qualidade deixou de ser um mero processo operacional para se tornar um capital estratégico de confiança. Ter um bom produto já não garante a sobrevivência em uma era em que as empresas são auditadas por clientes, colaboradores e sistemas digitais.

Na prática, a sustentabilidade da reputação corporativa depende da estruturação de pilares fundamentais de gestão. O equilíbrio exige sólida qualidade financeira com controle de caixa, um ambiente humano saudável livre de relações tóxicas e o uso rigoroso de dados para a tomada de decisões.

A aplicação desses conceitos resolve gargalos críticos que afetam o desempenho e a rentabilidade das organizações. Empresas que registram alto faturamento, mas sofrem com margens negativas, recuperam sua liquidez ao implementar indicadores e controle de custos estruturados.

A consolidação da liderança no cenário contemporâneo exige que a promessa de marca seja constantemente respaldada por fatos e processos sólidos. O sucesso de longo prazo pertence às organizações que constroem a confiança por meio de dados mensuráveis, equipes engajadas e clientes fidelizados.

Q-ESG · ENVIRONMENT (E)

CPA. Antonio Quirós Gómez

E

“Sustentabilidade deixou de ser requisito para se tornar estratégia de crescimento.”

EM SÍNTESE

- 1 Sem respostas claras sobre impactos, a empresa perde contratos, capital e competitividade.
- 2 Foco em materialidade: riscos climáticos, regulatórios e reputacionais viram inovação.
- 3 Normas NIIF S1 e S2 (ISSB) transformam relatórios em ferramenta para atrair investimento.



NO PALCO · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

Chief Sustainability Officer, contador público autorizado e contador privado incorporado, com especializações em Tributação e Normas de Sustentabilidade. Certificado em Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) e de Auditoria (NIA), atua como consultor de marca pessoal e assessor financeiro e empresarial, com experiência nacional e internacional. É docente universitário, presidente da FECOPROBE S.A. e membro da ALAMA-ESG Consulting.

A transformação empresarial sustentável parte do reconhecimento de que a sustentabilidade deixou de ser um requisito para se tornar uma estratégia de crescimento. A ausência de respostas claras sobre os impactos ambientais e sociais leva à perda de contratos, acesso a capital e competitividade.

Na prática, adotar medidas superficiais apenas para cumprir exigências não gera valor real para as organizações. A sustentabilidade exige o foco na materialidade para priorizar riscos climáticos, regulatórios e reputacionais, transformando ameaças em oportunidades de inovação e novos mercados.

A consolidação desse modelo exige que os impactos sejam devidamente mensurados e reportados ao mercado. O uso de padrões internacionais como as normas NIIF S1 e NIIF S2, impulsionadas pelo ISSB, transforma os relatórios de sustentabilidade em ferramentas estratégicas para atrair investimentos.

A aplicação da inteligência artificial e da análise de dados apoia esse processo ao permitir o monitoramento das métricas em tempo real. A capacidade de demonstração baseada em evidências determina quais empresas liderarão o futuro empresarial.

Q-ESG · SOCIAL (S)

Lic. Daniela Segura Hernández

S

“A IA amplia a escala das operações, mas só a liderança humana escala a confiança.”

EM SÍNTESE

- 1 Confiança = coerência + evidência + proximidade.
- 2 Fronteiras claras: IA responde perguntas frequentes; casos sensíveis vão para humanos.
- 3 Transparência de uso, codesign com as equipes e reskilling com dignidade.



NO PALCO · 2026

DS

SOBRE A
CONFERENCISTA

Líder de tecnologia e inovação, com mais de 15 anos de experiência em tecnologia, segurança da informação, transformação digital, continuidade de negócios e governança corporativa. Possui 10 anos de atuação em posições de liderança e gestão, além de 14 anos como professora universitária e instrutora internacional. Atualmente, é Subgerente de Serviços de Informação do Conglomerado Financeiro Grupo Mutu-al, liderando áreas como tecnologia, prevenção a fraudes, segurança da informação e transformação digital.

Na era da inteligência artificial, a dimensão social do ESG é testada nas decisões diárias e não em discursos. A confiança empresarial mudou de lugar e agora reside na experiência do cliente e na coerência das ações. Para sustentar essa credibilidade, a tecnologia deve ser integrada à operação com transparência.

A implementação responsável exige limites claros entre a automação e a atuação humana. Casos delicados, conflitos e decisões que afetem pessoas devem ser conduzidos por equipes preparadas. Internamente, combater o medo da substituição fortalece o engajamento.

A liderança humana combina o uso ético da tecnologia com auditorias e proteção de dados. Além disso, criar protocolos contra fraudes digitais garante a segurança das transações e da reputação. Essa postura transforma a correção de falhas em aprendizado contínuo e aperfeiçoamento operacional.

A inteligência artificial amplia a escala das operações, mas só a liderança humana escala a confiança. As empresas líderes estabelecem regras éticas, acompanham indicadores sociais e priorizam a empatia no atendimento. Integrar evidências na automação garante uma reputação forte e sustentável.

Q-ESG · GOVERNANCE (G)

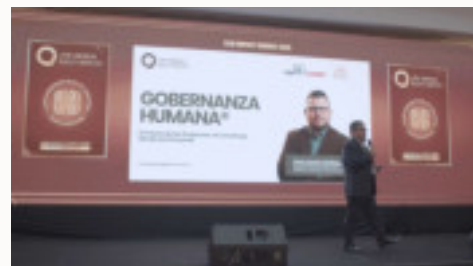
Lic. José Angel Muñoz Muñoz



“A governança humana não começa nos manuais. Começa nas pessoas.”

EM SÍNTESE

- 1 Do modelo vigiar, corrigir e controlar para desenvolver, empoderar e formar critério.
- 2 Power skills são a nova infraestrutura invisível da governança.
- 3 A cultura evolui quando as pessoas agem certo por convicção, sem supervisão contínua.



NO PALCO · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

Conferencista internacional e coach, com atuação em formação, desenvolvimento humano e mentoria para pessoas e organizações. Seu trabalho combina comunicação, influência, inteligência emocional, liderança e capacidade de adaptação às demandas do mundo profissional. Com abordagem estratégica e autêntica, conduz conferências, workshops e processos de coaching voltados à reflexão, evolução e aplicação prática de novos conhecimentos.

A governança humana estabelece que o futuro das empresas é construído a partir das pessoas e não por manuais corporativos. O modelo tradicional focado em vigiar, punir e controlar cede espaço para uma gestão baseada no desenvolvimento, na capacitação e no empoderamento das equipes.

Quando os profissionais percebem o investimento genuíno no seu crescimento, aumentam significativamente o engajamento, a lealdade e o sentido de pertença. O ambiente corporativo passa a demandar indivíduos práticos, com discernimento, capazes de tomar decisões com critério.

As chamadas power skills atuam como a nova infraestrutura invisível da governança e constituem uma vantagem competitiva crucial. As decisões mais complexas diante da pressão, dilemas éticos ou conflitos dependem de competências como pensamento crítico e inteligência emocional.

A evolução cultural ocorre quando as pessoas agem corretamente por convicção interna com os valores corporativos, dispensando a necessidade de supervisão contínua. A sustentabilidade e o principal diferencial competitivo de qualquer negócio residem na qualidade humana presente em suas decisões.















MIUM

LO INMOBILIARIO









esta, Inc.







WWW.























N AMERICAN
ITY INSTITUTE

LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE



LATIN A
QUALITY

I AMERICAN
ITY INSTITUTE



LATIN A
QUALITY

AMERIC
TY INST

AMERIC
TY INSTITUT



LATIN AM
QUALITY

















LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Ecuador

A nova era da confiança

LAQI IMPACT SUMMIT 2026

EQUADOR

2026

EDIÇÃO · ECUADOR

4 + 1

CONFERÊNCIAS Q·E·S·G + MASTERMINDS

Q-ESG

CERTIFICATION · BLOCKCHAIN

**CONFERENCISTAS**

- Q** **MDE. Xavier Sebastián Salazar Vega**
Qualidade
- E** **Eng. José Miguel Yturralde Torres**
Ambiental
- S** **Eng. Jaime Andrés Veintimilla Barzallo**
Social
- G** **Dr. Jorge Tamayo Silva**
Governança
- M** **Lic. Jaime España**
Masterminds

“Qualidade vai além de manuais e checklists: é uma forma de estar no mundo com intenção clara.”

MDE. XAVIER SEBASTIÁN SALAZAR VEGA · Q-ESG QUALIDADE

Q-ESG · QUALITY (Q)

MDE. Xavier Sebastián Salazar Vega



“Qualidade vai além de manuais e checklists: é uma forma de estar no mundo com intenção clara.”

EM SÍNTESE

- 1 Do TQM japonês dos anos 1950 à filosofia de melhoria contínua e excelência.
- 2 Negligenciar ESG gera crises: Deepwater Horizon e Rana Plaza (1.100 mortes).
- 3 Checklist de decisões, reestruturação de comitês e transição de liderança com respeito aos fundadores.



NO PALCO · 2026

SOBRE O
CONFERENCISTA

Profissional com experiência em empresas familiares e corporativas, atuando na condução estratégica e na facilitação de processos. Trabalha no alinhamento de equipes, na gestão de temas sensíveis e na integração de interesses familiares e empresariais. Também participa de iniciativas de transformação organizacional. Foi conferencista das Câmaras de Comércio de Guayaquil e da Indústria Gráfica do Guayas, além de convidado em programas de rádio. Ex-Ernst & Young (EY), é autor de artigos especializados.

A Gestão da Qualidade Total surgiu nas indústrias japonesas durante as décadas de 1950 e 1960 para aumentar a competitividade no pós-guerra. Ao longo do tempo, a qualidade evoluiu do simples controle de erros para uma filosofia de melhoria contínua, inovação e excelência organizacional.

Essa transformação conceitual levou à integração da eficiência operacional com a responsabilidade corporativa através do modelo Q-ESG. Negligenciar os pilares ESG gera crises severas, como o vazamento de petróleo na plataforma Deepwater Horizon e o colapso do Rana Plaza com 1.100 mortes.

O enfoque Q-ESG estabelece que o sucesso operacional só se sustenta quando gera valor econômico, ambiental e social. No âmbito estratégico, ferramentas como a lista de verificação de decisões e a reestruturação das reuniões de comitês ajudam a superar a estagnação e evitar riscos.

A transição de liderança exige compreender as preocupações dos fundadores e dar o devido reconhecimento à sua trajetória com dignidade e respeito. A verdadeira evolução corporativa demonstra que a qualidade vai além de manuais e checklists, sendo uma forma de estar no mundo com intenção clara.

Q-ESG · ENVIRONMENT (E)

Eng. José Miguel Yturralde Torres



“Marketing verde ou créditos de carbono sem redução real não geram impacto legítimo.”

EM SÍNTESE

- 1 A gestão exige olhar a cadeia de valor completa, não só as operações internas.
- 2 Net Zero em quatro etapas: medir, reduzir, transformar e compensar o inevitável.
- 3 Cadeia de baixo carbono traz eficiência, resiliência, confiança de investidores e acesso a mercados.



NO PALCO · 2026

SOBRE O
CONFERENCISTA

Engenheiro ambiental com três mestrados na Europa, em Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Corporativa, Exploração e Produção de Petróleo e Gás, e Planejamento Territorial e Gestão Ambiental. Possui especializações em sustentabilidade empresarial pela Universidade de Cambridge e responsabilidade social corporativa pela Universidade de Toronto. Atua como docente de pós-graduação em universidades latino-americanas, além de conferencista e articulista em temas de sustentabilidade.

A conferência enfatizou que as regras mudaram e a gestão exige olhar para a cadeia de valor completa em vez de focar só nas operações internas. Eventos climáticos extremos, como secas e inundações, colocam trilhões de dólares em risco e tornam a crise ambiental um risco empresarial real.

Setores como varejo, alimentos, moda e tecnologia têm a imensa maioria do seu impacto concentrado em fornecedores e na logística. Dessa forma, a pressão por dados ESG, rastreabilidade e certificações cascadeia por todos os níveis da cadeia de suprimento.

O caminho para o Net Zero exige quatro etapas: medir a pegada de carbono, reduzir desperdícios, transformar processos e compensar o inevitável. A apresentação alertou que marketing verde ou compra de créditos de carbono sem redução real e operacional não geram impacto legítimo.

Migrar para uma cadeia de baixo carbono proporciona maior eficiência, resiliência operacional, confiança de investidores e acesso a mercados. Por outro lado, modelos tradicionais geram custos crescentes, vulnerabilidade logística e riscos regulatórios severos no cenário global.

Q-ESG · SOCIAL (S)

Eng. Jaime Andrés Veintimilla Barzallo

S

“A gestão social é uma vantagem estratégica e um fator de acesso a mercados.”

EM SÍNTESE

- 1 Mercados globais exigem evidências de direitos humanos, trabalho digno e diversidade.
- 2 Favorita Fruit Company e DOLE Ecuador: operações agrícolas alinhadas aos ODS e ao comércio justo.
- 3 Indicadores: rotatividade, acidentes de trabalho e inclusão feminina.



NO PALCO · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

Engenheiro em Comércio Exterior com mais de 10 anos de experiência em pesquisa, consultoria e operações internacionais. Possui mestrados em Relações Internacionais, Comércio Exterior e Educação Superior. É proprietário da Ecuador Zona Económica (EZE) Consulting, foi gerente da BGF International Corp. e coordenador nacional do Observatorio Ciudadano de Comercio Exterior y Política Exterior. Também atua como consultor certificado em Comércio Exterior e Aduanas e mentor da Red Global de Mentores.

O Pilar Social (S) do Modelo Q-ESG reafirma que a competitividade internacional exige colocar as pessoas no centro da estratégia. Os mercados globais agora exigem evidências claras de direitos humanos, trabalho digno, diversidade, saúde ocupacional e impacto comunitário.

Empresas como Favorita Fruit Company e DOLE Ecuador demonstram na prática o valor de alinhar operações agrícolas aos ODS e ao comércio justo. Por meio de investimentos em educação, saúde e segurança para trabalhadores rurais, essas marcas garantem inserção em mercados premium.

A mensuração desse impacto exige o acompanhamento constante de indicadores como rotatividade laboral, acidentes de trabalho e inclusão feminina. O monitoramento desses fatores resulta na redução de riscos operacionais, maior produtividade e fortalecimento da reputação da marca.

As tendências internacionais projetadas para 2026 reforçam que a sustentabilidade corporativa precisa ser transparente e mensurável. A verdadeira evolução das empresas ocorre quando a eficiência dos processos se une ao respeito aos direitos de toda a cadeia produtiva.

Q-ESG · GOVERNANCE (G)

Dr. Jorge Tamayo Silva



“A governança de qualidade permite passar da reação à prevenção.”

EM SÍNTESE

- 1 Governança como escudo em ambientes normativos dinâmicos.
- 2 Responsabilidade penal corporativa exige sistemas reais de controle e comitês que funcionem.
- 3 Due diligence e blindagem contratual; a IA acelera, mas não substitui o julgamento jurídico.



NO PALCO · 2026

JT

SOBRE O
CONFERENCISTA

Advogado especializado em Direito Empresarial e Econômico, com experiência em assessoria estratégica, prevenção de riscos e operações corporativas. Formado pela Universidade Católica de Santiago de Guayaquil, possui mestrado em Direito da Empresa pela Pontifícia Universidade Católica do Chile. Atua no Equador e é habilitado para exercer a advocacia no Chile. Também é membro de entidades jurídicas no Equador e Chile, além de atuar como conferencista e autor de publicações e docente universitário.

A governança corporativa atua como um escudo estratégico que protege a continuidade das operações empresariais em ambientes normativos dinâmicos. Em vez de apenas reagir a conflitos, as empresas maduras utilizam a prevenção legal e o cumprimento de normas para tomar decisões seguras.

A responsabilidade penal corporativa exige que as organizações comprovem a existência de sistemas reais de organização, controle e auditoria contínua. Não basta criar manuais formais; é indispensável que os comitês funcionem ativamente e gerem registros detalhados de cada decisão tomada.

Ferramentas estratégicas como o due diligence e a blindagem contratual identificam riscos ocultos antes que eles comprometam o patrimônio da empresa. O uso de modelos contratuais genéricos ou a informalidade documental pode paralisar operações e gerar severas perdas.

A inteligência artificial acelera o processamento de dados e a análise de documentos, mas não substitui o julgamento profissional e a responsabilidade jurídica. A escolha do nível aceitável de exposição ao risco e as decisões estratégicas mais complexas continuam sendo atribuições humanas.

LAQI IMPACT SUMMIT 2026



AQI IMPACT SUMMIT 2026



IMPACT SUMMIT 2026

ACS

ja fuerte



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



IMPACT SUMMIT 2026

CORPORATE
BRITAIN
IN

®
E



IMPACT SUMMIT 2026

A

UPO A



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



AQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026





QI IMPACT SUMMIT 2026

COL
LA



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



QI IMPACT SUMMIT 2026

VER



QI IMPACT SUMMIT 2026







LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUT



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUT



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUT



LATIN AMER
QUALITY INS



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE









LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

MERICAN
Y INSTITUTE

MERIC
Y INS

MERICAN
Y INSTITUTE



MARCA DE CONFIANZA 2026
CORPORACION EDUCATIVA BRITISH HOUSE INTERNATIONAL

CAN
TITUTE













AMERICAN
INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

AMERICAN
INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

AMERICAN
INSTITUTE

AMERICAN
INSTITUTE

AMERICAN
INSTITUTE

AMERICAN
INSTITUTE







LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

CONDECORA A:

LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE
NERONA



EMPRESA ECUATORIANA DEL AÑO 2026

GUAYAQUIL, 11 DE JUNIO DE 2026

Daniel Bahamondez Costa
FOUNDER & CEO



Del Alvarado Natta
INSTITUTIONAL VICE PRESIDENT



MEMBER CERTIFICATION

GUAYAQUIL, JUN 10, 2026

Daniel Bahamondez Costa
FOUNDER & CEO



Del Alvarado Natta
INSTITUTIONAL VICE PRESIDENT













LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Peru

A nova era da confiança

LAQI IMPACT SUMMIT 2026

PERU

2026

EDIÇÃO · PERU

4 + 1

CONFERÊNCIAS Q·E·S·G + MASTERMINDS

Q-ESG

CERTIFICATION · BLOCKCHAIN



CONFERENCISTAS

- Q** **Lic. Carlos Navarrete**
Qualidade
- E** **CPC. José Alejandro Pacheco Guerra**
Ambiental
- S** **Lic. Liliana Arévalo More**
Social
- G** **Dr. Alexander Carranza**
Governança
- M** **Lic. Jaime España**
Masterminds

“O conhecimento aplicado à ação é o motor que transforma padrões ultrapassados.”

LIC. CARLOS NAVARRETE · Q-ESG QUALIDADE

Q-ESG · QUALITY (Q)

Lic. Carlos Navarrete



“O conhecimento aplicado à ação é o motor que transforma padrões ultrapassados.”

EM SÍNTESE

- 1 Excelência exige superar modelos mentais engessados.
- 2 Qualidade são ajustes contínuos; inovação são novos conceitos que desafiam mercados.
- 3 Profissionais felizes são 30% mais produtivos, segundo estudos de Harvard.



NO PALCO · 2026

CN

SOBRE O
CONFERENCISTA

CEO trainer, empresário, conferencista e estrategista, é fundador da Dirección Estratégica e especialista em desenvolvimento de líderes. Possui mais de 20 anos de experiência na criação de propostas gerenciais e estratégias não convencionais. Atua com foco em inovação, gestão e formação de lideranças. É autor de livros e publicações especializadas sobre inovação e gestão. Defende uma abordagem criativa para os desafios empresariais e combina sua atuação profissional com referências do esporte e da ciência.

A busca pela excelência organizacional exige superar ideias preconcebidas e modelos mentais engessados para gerar confiança e valor real. O caminho da qualidade apoia-se em ajustes contínuos, revisões constantes e ganhos de eficiência que elevam o padrão operacional da empresa.

Por sua vez, a inovação estabelece novos conceitos e desafia mercados para conduzir a organização a um patamar superior de competitividade. O desempenho das equipes é diretamente afetado pelo fluxo diário de pensamentos, que em sua maioria tendem a ser repetitivos e negativos.

O conhecimento aplicado à ação torna-se o principal motor para transformar padrões ultrapassados e impulsionar a mudança institucional. Superar essas barreiras cognitivas é fundamental para criar um ambiente propício ao crescimento sustentável e ao desenvolvimento contínuo dos profissionais.

Estudos da Universidade de Harvard comprovam que o bem-estar e a satisfação no trabalho influenciam de forma direta os resultados do negócio. Profissionais motivados e felizes apresentam um aumento expressivo de 30% na produtividade diária em relação aos demais colaboradores.

Q-ESG · ENVIRONMENT (E)

CPC. José Alejandro Pacheco Guerra

E

“A empresa não precisa começar perfeita, mas sim medível.”

EM SÍNTESE

- 1 O pilar ambiental como gestão de risco, não filantropia.
- 2 Rota Nacional de Economia Circular e Taxonomia de Finanças Verdes no Peru.
- 3 Bancos exigem evidências: medir, identificar perdas de alto impacto e documentar.



NO PALCO · 2026

JP

SOBRE O
CONFERENCISTA

Contador Público Colegiado no Peru, possui MBA em Direção Geral e especialização em Compliance Corporativo. Conta com certificações em prevenção de crimes financeiros e experiência em empresas multinacionais da América Latina e Europa. É sócio da Ladersam Consultores e diretor-geral da Meritum Business School. Também atua como consultor, auditor e docente, além de liderar organismos internacionais ligados ao compliance. Exerceu funções de contador-geral e oficial de compliance.

O Pilar Ambiental (E) do modelo Q-ESG deixa de ser visto como filantropia para se consolidar como uma ferramenta de gestão do risco empresarial. O custo crescente dos insumos, as perdas operacionais e as regulamentações mais exigentes afetam diretamente o caixa e a continuidade dos negócios.

No Peru, a agenda pública reflete essa mudança por meio de diretrizes institucionais como a Rota Nacional de Economia Circular e a Taxonomia de Finanças Verdes. A transição do modelo linear de produção para o circular exige redesenhar processos visando desperdiçar menos insumos.

O financiamento bancário moderno exige evidências concretas, não aceitando discursos sem suporte documental. Instituições financeiras avaliam métricas específicas amparadas por padrões internacionais. O acompanhamento sistemático de resíduos garante a transparência necessária para atrair capital.

A implementação prática inicia-se por uma rota de ação focada em medir, identificar perdas de alto impacto e documentar resultados. A empresa não precisa começar perfeita, mas sim medível e com controle contínuo sobre seus incidentes e desperdícios.

Q-ESG · SOCIAL (S)

Lic. Liliana Arévalo More

S

“A confiança com colaboradores, clientes e comunidade é o alicerce da prosperidade de longo prazo.”

EM SÍNTESE

- 1 Bem-estar, equidade e relação comunitária no núcleo do negócio.
- 2 Práticas sociais transparentes atraem talentos e engajamento.
- 3 Cultura ética e inclusiva atrai investidores exigentes.

O Pilar Social consolida-se como um ativo estratégico indispensável para a construção de confiança corporativa. A gestão moderna exige que o bem-estar dos colaboradores, a equidade e o relacionamento comunitário deixem o plano secundário para integrarem o núcleo do negócio.

As lideranças atuais enfrentam o desafio de alinhar os objetivos econômicos com o impacto positivo nas pessoas e na sociedade. A implementação de práticas sociais transparentes atrai talentos qualificados e gera maior engajamento das equipes internas.



NO PALCO · 2026

LA

SOBRE A
CONFERENCISTA

Especialista em Administração e Marketing, é coach e mentora certificada, além de diretora da Dirección Estratégica. Atua com foco em liderança e transformação organizacional. Como consultora e conferencista internacional, acompanha empresas e líderes em processos de crescimento e desenvolvimento humano. Defende que o desenvolvimento das pessoas fortalece culturas organizacionais e contribui para resultados sustentáveis.

A competitividade sustentável de uma empresa depende de sua capacidade de transformar a cultura organizacional em um ambiente ético e inclusivo. Investir em segurança, desenvolvimento contínuo e direitos humanos assegura maior estabilidade operacional e atrai investidores exigentes.

As organizações que priorizam o capital humano lideram as transformações do mercado e constroem relações comerciais duradouras. A confiança estabelecida com colaboradores, clientes e comunidade atua como o alicerce fundamental para a prosperidade de longo prazo.

Q-ESG · GOVERNANCE (G)

Dr. Alexander Carranza



“Tomar boas decisões e aplicá-las com consistência é o que transforma visão em resultados.”

EM SÍNTESE

- 1 Caso espacial peruano: CONIDA (1974), PeruSat-1 e Acordos Artemis como continuidade institucional.
- 2 Governança são as regras, processos e práticas que direcionam e controlam a organização.
- 3 Sustentabilidade operacional: consumir sem esgotar as bases que viabilizam o negócio.

O caso espacial do Peru ilustra como a governança institucional viabiliza projetos de alta complexidade. Desde a criação da CONIDA em 1974 até a operação do PeruSat-1 e a assinatura dos “Acuerdos Artemis”, a continuidade de normas e políticas impulsionou a competitividade soberana.

Esse histórico demonstra que a capacidade de tomar boas decisões e aplicá-las com consistência é o alicerce para transformar visão estratégica em resultados. A governança corporativa e estatal estabelece o conjunto de regras, processos e práticas responsáveis por direcionar e controlar uma organização.



NO PALCO · 2026

AC

SOBRE O
CONFERENCISTA

Advogado, doutor em Direito e especialista em Direito Internacional do Espaço. Possui formação de pós-graduação em Jornalismo, Comunicação e Alta Direção. É autor de livros sobre Direito, tecnologia e democracia. Atuou como assessor no Congresso da República e na Presidência do Conselho de Ministros. Atualmente, é assessor do Ministério das Relações Exteriores, docente e consultor sênior. Sua atuação está voltada a temas jurídicos e questões de alcance global.

A sustentabilidade alinha-se a esse contexto ao demandar a administração responsável dos recursos atuais para proteger o bem-estar das gerações futuras. O objetivo central é criar valor no presente sem destruir o capital natural e econômico que será necessário amanhã.

Por sua vez, a sustentabilidade operacional avalia se a taxa de consumo de recursos respeita a capacidade de regeneração do próprio sistema. Ela questiona continuamente se a empresa consegue manter suas atividades ao longo do tempo sem esgotar as bases que a viabilizam.









IMPACT SUMMIT 2020















IMPACT SUMMIT 2026







































































AMERICAN
Y INSTITUTE



AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



AMERICAN
Y INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



AMERICAN
INSTITUTE

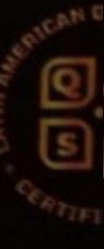


AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



N AMERICAN
LITY INSTITUTE

N AMERICAN
LITY INSTITUTE



N AMERICAN
LITY INSTITUTE

N AMERICAN
LITY INSTITUTE







LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Paraguay

A nova era da confiança

LAQI IMPACT SUMMIT 2026

PARAGUAI

2026

EDIÇÃO · PARAGUAY

4 + 1

CONFERÊNCIAS Q·E·S·G + MASTERMINDS

Q-ESG

CERTIFICATION · BLOCKCHAIN

**CONFERENCISTAS**

- Q** **Lic. Lina Martínez**
Qualidade
- E** **Eng. Giacomo Fiorio Carrizosa**
Ambiental
- S** **Dra. Gladys Paiva de Báez**
Social
- G** **Lic. Andrés Mario Valencia Cajales**
Governança
- M** **Lic. Jaime España**
Masterminds

“Automatizar um fluxo defeituoso apenas acelera a geração de erros em escala.”

LIC. LINA MARTÍNEZ · Q-ESG QUALIDADE

Q-ESG · QUALITY (Q)

Lic. Lina Martínez



“Automatizar um fluxo defeituoso apenas acelera a geração de erros em escala.”

EM SÍNTESE

- 1 Qualidade 4.0: hábito contínuo e preventivo, não inspeção final.
- 2 Transformação digital une excelência operacional, automação, IA e critérios ESG.
- 3 O gargalo é cultural: resistência a mudar hábitos, não a ferramentas.



NO PALCO · 2026

LM

SOBRE A
CONFERENCISTA

Graduada em Tecnologia da Produção pela U.N.A., é especialista em processos, qualidade e melhoria contínua. Cursa mestrado em Gestão de Projetos, em fase de elaboração da dissertação. Atua como PMO em projetos SAP, com foco em transformação digital. Possui experiência em certificações e metodologias ágeis. Sua trajetória inclui os setores de serviços, manufatura e farmacêutico. Atua na gestão e implementação de projetos de transformação organizacional. Sua experiência combina gestão de processos, tecnologia e melhoria contínua.

A Qualidade 4.0 supera a antiga visão reativa de inspeção final para se consolidar como um hábito corporativo contínuo e preventivo. O modelo tradicional focado no mero cumprimento burocrático e em manuais isolados gerava custos altos, lentidão e desperdícios operacionais.

A nova abordagem integra metodologias, processos, tecnologia e pessoas para transformar o desordenamento diário em previsibilidade técnica, rentabilidade e confiança no mercado. A transformação digital atua como um catalisador estratégico, unindo excelência operacional, automação, inteligência artificial e critérios ESG.

Contudo, a tecnologia por si só não corrige ineficiências estruturais; automatizar um fluxo defeituoso apenas acelera a geração de erros em escala. O sucesso dos projetos de modernização depende de dados estruturados em tempo real e de uma liderança visível capaz de orientar a equipe.

A gestão da mudança cultural representa o principal gargalo nas implementações operacionais, superando as barreiras puramente técnicas. A resistência das equipes raramente se dirige às novas ferramentas digitais, mas, sim, à alteração de hábitos consolidados e da rotina de trabalho.

Q-ESG · ENVIRONMENT (E)

Eng. Giacomo Fiorio Carrizosa

E

“Onde o mercado vê ruído, calor e resíduos, vemos matéria-prima estratégica.”

EM SÍNTESE

- 1 ARAI Holding e Ecomute: isolantes termoacústicos que reduzem o ruído em mais de 45%.
- 2 Redciclaje: painéis com mais de 50% de material reciclado e créditos LEED.
- 3 Pilar social integrado: recicladores e mulheres chefes de família com trabalho formalizado.



NO PALCO · 2026

GF

SOBRE O
CONFERENCISTA

Engenheiro de Som, administrador de empresas e músico. É cofundador da Ecomute, empresa de soluções acústicas criada em 2016. Transformou o empreendimento em uma média empresa de gestão familiar. Lidera uma equipe de mais de 25 profissionais. Sua atuação também contribui para a geração de empregos para mais de 100 pessoas. É responsável pela gestão do holding Arai. Atua na promoção da construção sustentável por meio de tecnologia e inovação.

A ARAI Holding transforma o desordenamento ambiental em capital e valor tangível para a indústria da construção civil. Onde o mercado tradicional enxerga ruído, calor e resíduos, o modelo de negócios identifica matéria-prima estratégica para soluções de alta performance.

Através do desenvolvimento de isolantes termoacústicos e construção a seco, a organização reduz em mais de 45% o ruído e otimiza radicalmente a eficiência energética. Superando preconceitos de que produtos ecológicos possuem baixo rendimento, a empresa estruturou um ecossistema que captura toda a cadeia de valor.

A unidade Redciclaje processa resíduos plásticos e de papel, alimentando a fabricação de painéis de fibra PET e isolantes de celulosa sob a marca Ecomute. Essa abordagem circular garante que mais de 50% de material reciclado seja incorporado aos produtos, assegurando créditos LEED e certificações internacionais.

O pilar social integra associações de recicladores e fortalece a governança por meio do empoderamento econômico de mulheres chefes de família e da formalização do trabalho. A vertente Ecossistema Blue Ocean (EBO) aplica esses insumos sustentáveis em galpões industriais modulares e projetos imobiliários de infraestrutura regenerativa.

Q-ESG · SOCIAL (S)

Dra. Gladys Paiva de Báez

S

“Escutar, empatizar e medir: três verbos que transformam a cultura organizacional.”

EM SÍNTESE

- 1 A “falta de engajamento” muitas vezes esconde vulnerabilidades sociais.
- 2 Indicadores sociais medidos com a mesma disciplina dos financeiros.
- 3 Resultados: absenteísmo abaixo de 3% e produtividade 32% maior.



NO PALCO · 2026



SOBRE A
CONFERENCISTA

Doutora em Administração, possui pós-doutorado em Pesquisa Científica. É mentora, conferencista internacional e autora de livros best-seller. Tem mais de 32 anos de experiência em direção estratégica e gestão de talentos. É diretora da GP & Associados e atua no desenvolvimento organizacional. Já presidiu entidades como a FIDAGH e a World Business Society (WBS). Recebeu o título de Doutora Honoris Causa e reconhecimentos em países da América Latina. Sua atuação é voltada à liderança, gestão estratégica e desenvolvimento de pessoas.

A consultoria empresarial moderna revela a importância do impacto social invisível e do olhar humanizado sobre as métricas de gestão. Problemas frequentemente diagnosticados como falta de engajamento do colaborador ocultam, na realidade, graves vulnerabilidades e demandas sociais.

Adotar uma liderança com lentes sociais permite enxergar além dos relatórios tradicionais e compreender a verdadeira realidade do ambiente de trabalho. A transformação da cultura organizacional apoia-se estritamente na prática contínua de três verbos fundamentais: escutar, empatizar e medir.

O silêncio ativo na escuta antecede qualquer tomada de decisão estratégica, enquanto a empatia integra o contexto humano ao contrato de trabalho. A mensuração rigorosa dos indicadores sociais e humanos deve ser conduzida com a mesma disciplina aplicada aos resultados financeiros.

A aplicação da liderança contextual gera reflexos diretos no desempenho operacional e na estabilidade das equipes corporativas. A implementação dessas práticas em grupos de alto risco social reduziu o absenteísmo para patamares sustentáveis abaixo de 3%. Paralelamente, registrou-se um incremento consistente de mais de 32% na produtividade.

Q-ESG · GOVERNANCE (G)

Lic. Andrés Mario Valencia Cajales



“Falar sem pensar custa margem de lucro e compromete o clima interno.”

EM SÍNTESE

- 1 Líder maestro: desligar o modo bombeiro e construir a autonomia das equipes.
- 2 Neurociência das reações em crise: proteção, não rebeldia.
- 3 Autonomia do time em 88% e retenção de talentos em 82%.



NO PALCO · 2026

AV

SOBRE O
CONFERENCISTA

Conferencista com formação em Direção e Produção de Televisão pelo IPAC. Possui especialização em Alta Cozinha e Gastronomia Internacional. É coach ontológico profissional, executivo e organizacional. Tem formação em Inteligência Emocional e Terapias Cognitivo-Comportamentais. É certificado em mentoring e como speaker e palestrante. Sua trajetória reúne experiências em comunicação, liderança e desenvolvimento humano. Atua no desenvolvimento de pessoas e na formação de líderes.

O modelo do "líder maestro" propõe desligar o modo bombeiro operacional para construir a autonomia das equipes por meio da estratégia relacional. A neurociência do cérebro triúno explica que impulsos de ataque ou paralisia em momentos de crise decorrem de reações réptil de proteção, e não de rebeldia deliberada.

Compreender esses mecanismos biológicos e alinhar as diferentes realidades mentais dos colaboradores evita ruídos de comunicação e perdas operacionais. A assertividade corporativa exige substituir respostas impulsivas por linguagem pré-articulada e mensagens pensadas com clareza estratégica.

Falar sem pensar custa margem de lucro e compromete o clima interno, ao passo que manter a comunicação temperada e objetiva preserva as relações. A maturidade emocional do gestor é a chave para transformar conflitos destrutivos em conversas de alto nível e decisões alinhadas.

O autocontrole emocional impede explosões inadequadas que geram obediência por medo em vez de respeito e engajamento autêntico. A integração dessas competências desenvolve uma estrutura autossustentável onde a autonomia do time atinge 88% e a retenção de talentos chega a 82%.

LAQI IMPACT SUMMIT 2026





























LAQI IMPACT SUMMIT 2026



LAQI IMPACT SUMMIT 2026



































LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Mexico

A nova era da confiança

LAQI IMPACT SUMMIT 2026

MÉXICO

2026

EDIÇÃO · MEXICO

4 + 1

CONFERÊNCIAS Q·E·S·G + MASTERMINDS

Q-ESG

CERTIFICATION · BLOCKCHAIN

**CONFERENCISTAS****Q** **Lic. Alfredo Arturo Granados Sánchez**

Qualidade

E **Eng. Guillermina Barrera Zaragoza**

Ambiental

S **Eng. Fernanda Ortiz Morales**

Social

G **Lic. Rita Alicia Rodríguez Martínez**

Governança

M **Lic. Jaime España**

Masterminds

“O problema não está nas ferramentas. Está em onde nascem os projetos e em quem os respalda.”

LIC. ALFREDO ARTURO GRANADOS SÁNCHEZ · Q-ESG QUALIDADE

Q-ESG · QUALITY (Q)

Lic. Alfredo Arturo Granados Sánchez



“O problema não está nas ferramentas. Está em onde nascem os projetos e em quem os respalda.”

EM SÍNTESE

- 1 Custo da má qualidade: 5% a 25% do faturamento; 60% a 70% dos projetos de melhoria não se sustentam.
- 2 Hoshin Kanri e Catchball: metas desdobradas da diretoria aos operadores.
- 3 Modelo M.O.R.E.: Missing sponsor, Out of scope, Resources, Execution without governance.



NO PALCO · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

Consultor em melhoria contínua e gestão de projetos, com mais de 18 anos de experiência na indústria. É especialista em Lean Manufacturing, TPS e Six Sigma. Possui mestrado em Gestão de Operações e certificações PMP, PMI-ACP e Black Belt Six Sigma. Atua como coach e mentor em programas de educação do PMI na América Latina. Sua experiência abrange gestão de processos, projetos e operações. Trabalha com foco em transformação organizacional e melhoria de desempenho. Sua atuação combina metodologias de gestão e eficiência operacional.

O Custo da Má Qualidade compromete entre 5% e 25% do faturamento das indústrias, enquanto dados da McKinsey e do Lean Enterprise Institute apontam que de 60% a 70% dos projetos de melhoria contínua falham em sustentar resultados. Essa fragilidade ocorre porque a maioria das iniciativas não ocorre no planejamento estratégico.

Para superar essa desconexão, a integração da metodologia Hoshin Kanri garante que as metas de qualidade sejam construídas via Catchball e desdobradas da diretoria aos operadores. Casos de sucesso em empresas como Toyota, Danaher e GE Appliances confirmam a eficácia dessa abordagem em reduzir defeitos.

A sustentabilidade da execução é avaliada pelo Modelo M.O.R.E., que identifica as quatro causas principais de fracasso: ausência de patrocinador executivo (Missing Sponsor), descontrole do escopo (Out of Scope), falta de tempo protegido (Resources not Committed) e falta de governança (Execution without Governance).

A solução definitiva unifica a direção estratégica do Hoshin Kanri, a governança do PMI/PMBOK e as ferramentas do Lean Six Sigma, gerando milhões em economias comprovadas. Antes de iniciar qualquer projeto, deve-se validar seu alinhamento ao Hoshin, a nomeação do patrocinador, o tempo da equipe e o calendário de revisões.

Q-ESG · ENVIRONMENT (E)

Eng. Guillermina Barrera Zaragoza



“Práticas sustentáveis no dia a dia reduzem custos, garantem conformidade e fortalecem a reputação.”

EM SÍNTESE

- 1 Restaurantes: compostagem e biodigestores reduzem a carga poluidora na água.
- 2 Manufatura: queimadores eficientes elevam em 18% a eficiência térmica.
- 3 Pecuária: biodigestores cortam 40% das emissões, com retorno em 4 anos.



NO PALCO · 2026



SOBRE A
CONFERENCISTA

Engenheira Química Industrial formada pelo IPN, com mestrado em Meio Ambiente. É especialista em avaliação ambiental, licenciamento, regulamentação e contaminação industrial. Possui experiência em gestão de resíduos, emissões, água, solo e processos ambientais. Atua atualmente no setor de resíduos e economia circular, com foco em gestão ambiental e sustentabilidade. Sua trajetória combina conhecimento técnico e experiência na área ambiental. Trabalha com questões relacionadas à conformidade e gestão de impactos ambientais.

A sustentabilidade ambiental é um pilar essencial para a competitividade em comércios, serviços e Pequenas e Médias Empresas. A integração de práticas sustentáveis nas operações diárias mitiga custos, assegura a conformidade com as exigências regulatórias e fortalece substancialmente a reputação institucional no mercado.

No setor de alimentação, ressalta-se a Gestão Sustentável de Resíduos em Restaurantes para prevenir o descarte inadequado de compostos orgânicos nos corpos d'água. O manejo correto envolve a separação de resíduos sólidos, a capacitação de pessoal e o uso de compostagem e biodigestores, reduzindo a carga poluidora na água.

Na indústria transformadora, evidencia-se a Eficiência Energética na Manufatura por meio do mapeamento de consumo em iluminação e motores, além do direcionamento para manutenção preventiva. A substituição de queimadores obsoletos por modelos de alta eficiência garante aumento de 18% na eficiência térmica.

No setor agropecuário, o destaque é o emprego de Biodigestores no Setor Pecuário para transformar dejetos orgânicos em biogás (CH₄), gerando energia térmica e elétrica útil. Essa tecnologia sustentável reduz em 40% as emissões de gases de efeito estufa (GEI), protege o solo e proporciona o retorno financeiro (ROI) do projeto em 4 anos.

Q-ESG · SOCIAL (S)

Eng. Fernanda Ortiz Morales

S

“Da intenção aos indicadores: a transição justa se mede.”

EM SÍNTESE

- 1 Licença Social para Operar: perdê-la gera boicotes, pressão regulatória e perdas.
- 2 A América Latina emite menos de 10% dos GEE, mas sofre impactos severos.
- 3 Métricas alinhadas a GRI, IFRS S1/S2, TNFD e TISFD; consulta prévia com canais formais.



NO PALCO · 2026

FO

SOBRE A
CONFERENCISTA

Engenheira Ambiental formada pela UAM, com especialização em Meteorologia e Climatologia pela UNAM. É especialista em sustentabilidade e gestão de riscos ambientais e climáticos. Possui experiência em adaptação às mudanças climáticas e gestão de impactos. Atua também em temas relacionados ao estresse hídrico e à segurança hídrica. Sua trajetória é voltada ao desenvolvimento sustentável. Trabalha com estratégias de adaptação e gestão de riscos climáticos. Tem foco em uma transição climática justa e sustentável.

O conceito central baseia-se na Licença Social para Operar, a autorização informal concedida pela sociedade que garante a reputação e a viabilidade das empresas. Perder essa licença gera boicotes, pressões regulatórias e perdas financeiras, sendo necessário construir níveis de legitimidade.

Esses níveis são: pragmática, estrutural, consequencial, moral e carismática. A urgência desse debate reflete a realidade da América Latina, que emite menos de 10% dos gases de efeito estufa globais, mas sofre impactos severos por eventos climáticos extremos, motivando a intenção de migração em grande parte da população.

Na prática, a transição justa propõe transformar riscos ambientais (como secas e eventos extremos) em oportunidades sociais por meio de soluções de valor compartilhado. Isso abrange a garantia do acesso universal à energia limpa (ODS 7), a criação de empregos verdes com trabalho decente e o fortalecimento de fornecedores locais.

Há uma necessidade de migrar da intenção para indicadores concretos de medição (alinhados a normas como GRI, IFRS S1/S2, TNFD e TISFD). Isso exige monitorar métricas de resiliência comunitária, saúde ocupacional contra o estresse térmico, gestão compartilhada da água e processos de consulta prévia com canais formais de escuta.

Q-ESG · GOVERNANCE (G)

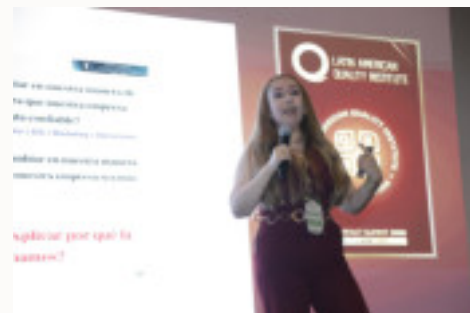
Lic. Rita Alicia Rodríguez Martínez



“A confiança aparece antes do resultado.”

EM SÍNTESE

- 1 61% das pessoas desconfiam de empresas e governos (Edelman 2025).
- 2 O que a empresa declara e o que a empresa decide: coincidem?
- 3 Teste da decisão confiável: a empresa consegue explicar e demonstrar sua racionalidade?



NO PALCO · 2026

RR

SOBRE A
CONFERENCISTA

Especialista em Marketing 360, publicidade e responsabilidade social, com 19 anos de experiência. Atuou no desenvolvimento de estratégias para marcas como Abbott, Unilever, Sigma Alimentos e Sura. É formada em Administração e possui mestrado em Marketing e Mídias Digitais. Atua na criação de estratégias de comunicação e posicionamento de marcas. É conferencista internacional e colunista. Também presta consultoria em educação continuada e responsabilidade social. Sua atuação combina marketing, comunicação e impacto social.

Diante do cenário onde 61% das pessoas demonstram descontentamento com empresas e governos, a confiança institucional sofre forte pressão no mercado global. O pilar da governança transcende estruturas e comitês formais para se manifestar diretamente na transparência e no embasamento técnico de cada escolha estratégica efetuada.

Para que a confiança seja legítima, as escolhas precisam possuir rastreabilidade auditável, respondendo a critérios claros, participação de partes interessadas, evidências técnicas e responsabilidade pelas consequências. O cumprimento puramente legal atua como o patamar mínimo da operação, exigindo também a aplicação de filtros éticos.

Sob esse prisma, a reputação corporativa não deve ser vista como um produto da área de comunicação, mas, sim, como a consequência comprovada de decisões coerentes e sustentáveis. Casos de grandes corporações exemplificam a governança aplicada, desde a participação ativa de colaboradores no conselho até a análise de inteligência artificial.

Propõe-se um teste prático de decisão confiável, instando os líderes a selecionar escolhas reais e verificar a capacidade da empresa de explicar e demonstrar sua racionalidade. A migração do paradigma de apenas buscar a aprovação do público para a produção de provas transparentes assegura maior maturidade e longevidade à marca.















































LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE









AMERICAN
Y INSTITUTE

AMERICAN
TY INSTIT

AMERIC
TY INC



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE



LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE













LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Master minds

Um módulo exclusivo para líderes em cada país

MASTERMINDS · BRASIL

Prof. Julio Araujo



“Que o conhecimento acadêmico e de negócios se traduza em estratégias ativas dentro das organizações.”

EM SÍNTESE

- 1 Nova Era da Confiança: governança, Q-ESG e reputação verificável.
- 2 Inteligência relacional e conversas colaborativas para a inovação educacional corporativa.
- 3 Espaço aberto de troca entre líderes sobre os desafios reais do mercado.



MASTERMINDS · 2026

SOBRE O
CONFERENCISTA

Profissional com atuação em educação corporativa e ensino superior, com foco em desenvolvimento, inovação e ESG. É coordenador dos cursos de Marketing, Marketing Digital e Gestão Comercial da Universidade São Judas Tadeu. Também é professor de graduação e pós-graduação e docente do Centro Universitário Senac-SP. É proprietário e diretor da Palestra Brasil Educação Corporativa. Possui mestrado em Administração pela PUC-SP e especializações em Educação e Gestão de Projetos. É graduado em Marketing e atua na integração entre educação, gestão e desenvolvimento profissional.

O módulo destacou o conceito central da chamada "Nova Era da Confiança", assim como os objetivos do LAQI Impact Summit, que conectam a governança corporativa, os pilares Q-ESG e a qualidade à transparência e à reputação verificável no mercado latino-americano.

A estrutura técnica das conferências também esteve na apresentação, que pontuou abordagens para cada eixo da responsabilidade empresarial: o pilar da Qualidade (Q) o Ambiental (E), o Social (S) e o de Governança (G). Cada apresentação aborda dilemas e ferramentas para apoiar a implementação real de práticas sustentáveis e auditáveis.

A discussão chegou também à inteligência relacional e às conversas colaborativas voltadas para a renovação e inovação educacional corporativa. A iniciativa visou fomentar o aprendizado coletivo entre os líderes para que o conhecimento acadêmico e de negócios se traduza em estratégias ativas dentro das organizações.

O módulo também contou com um espaço dinâmico de troca no qual os participantes puderam expor abertamente seus pontos de vista e partilhar as realidades de suas organizações. Essa abertura proporcionou debates ricos sobre os desafios práticos vivenciados no dia a dia do mercado, permitindo uma construção coletiva de soluções.



MASTERMINDS · AMÉRICA CENTRAL E CARIBE · EQUADOR · PERU · PARAGUAI · MÉXICO

Lic. Jaime España Eraso



“Delegar objetivos, e não tarefas.”

EM SÍNTESE

- 1 Cinco níveis de seniority: Auxiliar, Júnior, Sênior, Especialista e Líder.
- 2 Três variáveis de evolução: conhecimento, autonomia e impacto.
- 3 Meritocracia clara, mentoria dedicada e escuta de comportamentos.



MASTERMINDS · 2026



SOBRE O
CONFERENCISTA

Facilitador em Empresas, Economia e Negócios, com 29 anos de experiência e atuação em 14 países. Empresário, gestor e líder, desenvolveu modelos aplicados na América Latina sobre cultura, produtividade, pessoas e vendas consultivas. É autor de 28 livros sobre liderança, produtividade, transformação e cultura organizacional. Possui 54 prêmios internacionais e atua como Consultor Sênior, Mentor de Mentores, Master Coach e conferencista. Sua formação reúne Engenharia, Administração, MBA, Governança Corporativa e Comportamento Humano.

O modelo propôs elevar o nível dos colaboradores através de competências comunicativas, táticas, éticas e relacionais, transformando a cultura organizacional. A ascensão na carreira deixa de ser apenas uma promoção de cargo para se tornar uma jornada estruturada de maturidade, autonomia e geração de legado.

A metodologia define uma escala de cinco níveis profissionais, que progride do Auxiliar ao Júnior, Sênior, Especialista e Líder. A transição entre cada estágio é impulsionada por três variáveis centrais: o domínio do conhecimento, o grau de autonomia sem supervisão e o impacto real nos resultados globais do negócio.

Para viabilizar essa progressão, a liderança deve estruturar uma meritocracia clara, escutar comportamentos e delegar objetivos estratégicos ao invés de meras tarefas rotineiras. O acompanhamento contínuo exige mentorias dedicadas e diagnósticos precisos para identificar o que impede o avanço de quem opera abaixo do seu potencial.

Além das exposições metodológicas, o encontro contou com um espaço dinâmico de troca no qual os participantes puderam expor abertamente seus pontos de vista e partilhar as realidades de suas organizações. Essa abertura proporcionou debates ricos sobre os desafios práticos vivenciados no dia a dia.





MASTERMINDS 2026 · CAPÍTULO ESPECIAL

O que pensamos quando a transparência custa

Em 2010, a LAQI colocou códigos QR no programa de um evento quando quase ninguém sabia o que eram. As pessoas reclamaram. Em 2026, colocou uma pergunta entre as conferências dos seus seis Impact Summits que ninguém costuma fazer numa sala de líderes: o que você faria? — não o que você acha? E pediu que a resposta fosse anônima.

O tema dos Summits deste ano foi A Era da Confiança. Temas assim têm um problema: todo mundo concorda com eles. A concordância, porém, não mede nada. O programa Masterminds nasceu para medir o que a concordância esconde.

A ideia

Quatro dilemas de gestão, um por dimensão Q, E, S e G. Cada um com quatro alternativas de ação, nenhuma apresentada como correta. Cada um votado em sessenta segundos, pelo celular, sem identificação, entre duas conferências — no momento em que a sala ainda carrega o que acabou de ouvir. Resultados revelados só ao final do dia, em conjunto, para que nenhum dilema contaminasse o seguinte.

Não é uma pesquisa de opinião. É um estudo de vinhetas: mede o juízo que uma pessoa declara quando se co-

loca como protagonista de uma situação concreta, sem plateia. Não é comportamento — ninguém perdeu um contrato ao votar. Mas é a coisa mais próxima do comportamento que se consegue medir numa sala, e é uma coisa muito diferente de perguntar se alguém "valoriza a transparência".

E foi desenhado para durar. A mesma coreografia, os mesmos dilemas, os mesmos facilitadores, ano após ano — até que exista uma série temporal sobre como os líderes que passam pelos LAQI Impact Summits respondem aos dilemas Q-ESG da sua década.

6

SALAS · MAIO A AGOSTO

4

DILEMAS · Q · E · S · G

1.170

PRESENÇA REGISTRADA

24

VOTAÇÕES

1.145

RESPOSTAS ANÔNIMAS

Como foi feito

Seis salas, entre maio e agosto: São Paulo, San José, Guayaquil, Lima, Asunción, Cidade do México. Dois facilitadores fixos — o Prof. Julio Araújo no Brasil e o Lic. Jaime España Eraso, nosso Vice-Presidente Acadêmico, nos cinco Summits internacionais. Protocolo publicado antes dos resultados, com as alternativas deliberadamente omitidas da página pública enquanto o ciclo estava aberto. Presença total registrada de 1.170 pessoas; 24 votações; 1.145 respostas.

Os quatro dilemas, agora revelados por completo:

Q · A reclamação que quase ninguém viu. Um cliente importante publica uma reclamação grave, com fundamento parcial, numa rede de 200 seguidores. Você descobre antes que viralize. Responde publicamente reconhecendo? Procura o cliente em privado e pede que apague? Não faz nada? Responde publicamente contestando os exageros?

E · A conversa em off. Sua empresa reduziu impacto ambiental de verdade — ganhos modestos, reais. O comercial de um cliente-chave diz, em off: "todos exageram um pouco; você também deveria." Apresenta exatamente o que tem? Os mesmos fatos com linguagem mais sofisticada? Projeções como se já estivessem em execução? Benchmarks que não são seus?

S · A funcionária que ninguém quer perder. Sete anos de casa, peça-chave, crise pessoal grave, quatro meses de queda de desempenho, dois clientes reclamando. Mais tempo? Uma conversa com prazo de sessenta dias? Uma função menos crítica? Desligamento com pacote generoso?

G · O e-mail que não foi enviado. Incidente de segurança há três semanas. Nenhuma evidência de acesso a dados de clientes — mas nenhuma garantia de que não houve. Comunicar pode custar contratos, processos e reputação. Comunica formalmente a todos? Só aos três maiores, em conversa privada? Reforça, monitora e só comunica se algo aparecer? Não comunica?

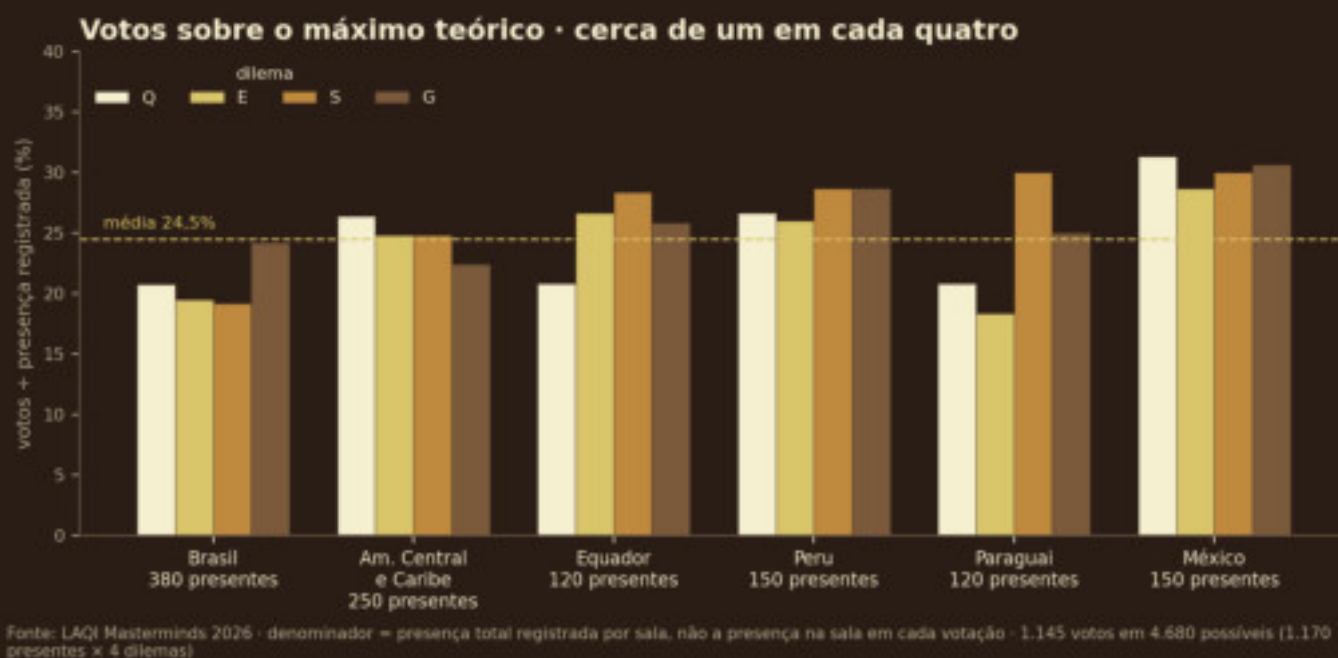


Figura 4 — Votos sobre o máximo teórico · cerca de um em cada quatro

O que encontramos



Figura 1 — Adesão à transparência plena, por dilema

Três dos quatro dilemas têm uma alternativa de transparência plena. Lidas em sequência, elas desenharam o achado central do ano:

Dilema	Custo da transparência no cenário	Escolheram a transparência plena
Q · Reclamação	Baixo	53,5%
E · Conversa em off	Médio	50,4%
G · Incidente de dados	Alto	39,9%

No único cenário em que a transparência tem custo alto, ela deixa de ser majoritária. A maioria — 53,0% — escolheu reforçar a segurança, monitorar e comunicar apenas se algo aparecer. Não é silêncio: não comunicar recebeu 5%. É **transparência condicional** — a decisão de falar fica subordinada à materialização do risco.

Esse padrão é compatível com a hipótese de que a adesão à transparência cai quando seu custo percebido sobe. O paper que acompanha este capítulo é explícito: os três cenários diferem em mais do que o custo, e a relação será testada experimentalmente em 2027. Mas o padrão descritivo está aí, e está numa sala de pessoas que escolheram passar um dia inteiro falando de confiança.



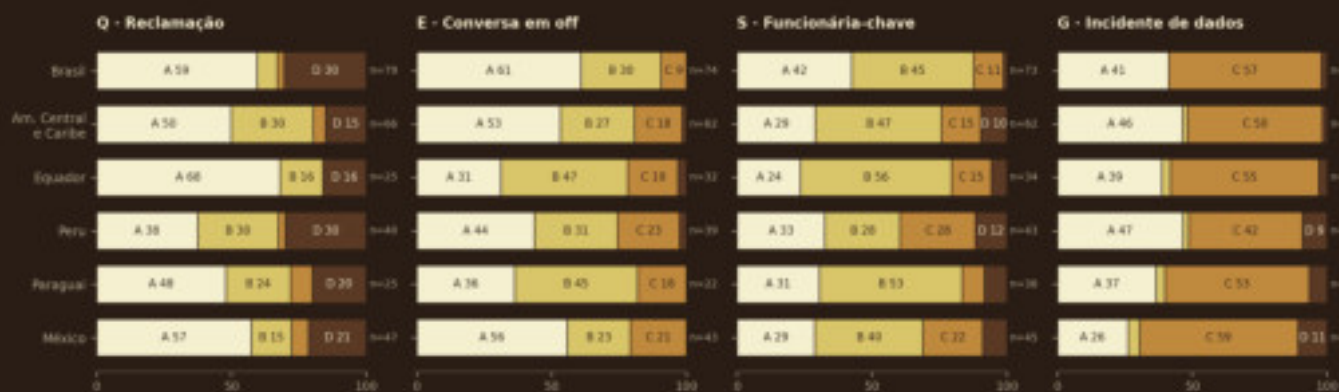
Figura 5 — Dilema E · onde passa a linha

No dilema ambiental, a linha do aceitável apareceu — mas não onde o discurso costuma colocá-la. Inventar dados — usar benchmarks alheios — recebeu 3 votos em 272. Fabricar é tabu. Mas 31,6% apresentariam os fatos reais com linguagem inflada, e 16,9% incluiriam projeções como se já fossem execução. **Metade da sala embelezaria de alguma forma resultados verdadeiros.** A linha não separa verdade de mentira; separa adorno de invenção. E é na zona do adorno que mora o greenwashing que ninguém percebe que está fazendo.

No dilema social, a região não abandona: o desligamento ficou em 7%. Mas tampouco espera sem marco: a conversa com prazo de sessenta dias venceu (44%), à frente de dar mais tempo (32%). Lealdade com prazo.

No dilema de qualidade, responder publicamente reconhecendo o problema venceu em todas as seis salas. Quando o custo é baixo, a transparência é o padrão.

Seis salas, mesma hierarquia de escolhas · distribuição por sala (%)



Fonte: LAQI Masterminds 2026 - qui-quadrado de independência sala x alternativa: Q p=0.046 - E p=0.26 - S p=0.14 - G p=0.36 (V de Cramer entre 0.13 e 0.27) - salas com n<40 exigem cautela

Figura 3 — Seis salas, mesma hierarquia de escolhas

E as salas? A alternativa mais votada no consolidado foi também a mais votada em **20 das 24 combinações** entre sala e dilema. Os testes estatísticos não encontraram evidência robusta de diferenças entre as salas. Por isso este capítulo não traz ranking de países — e o paper ex-

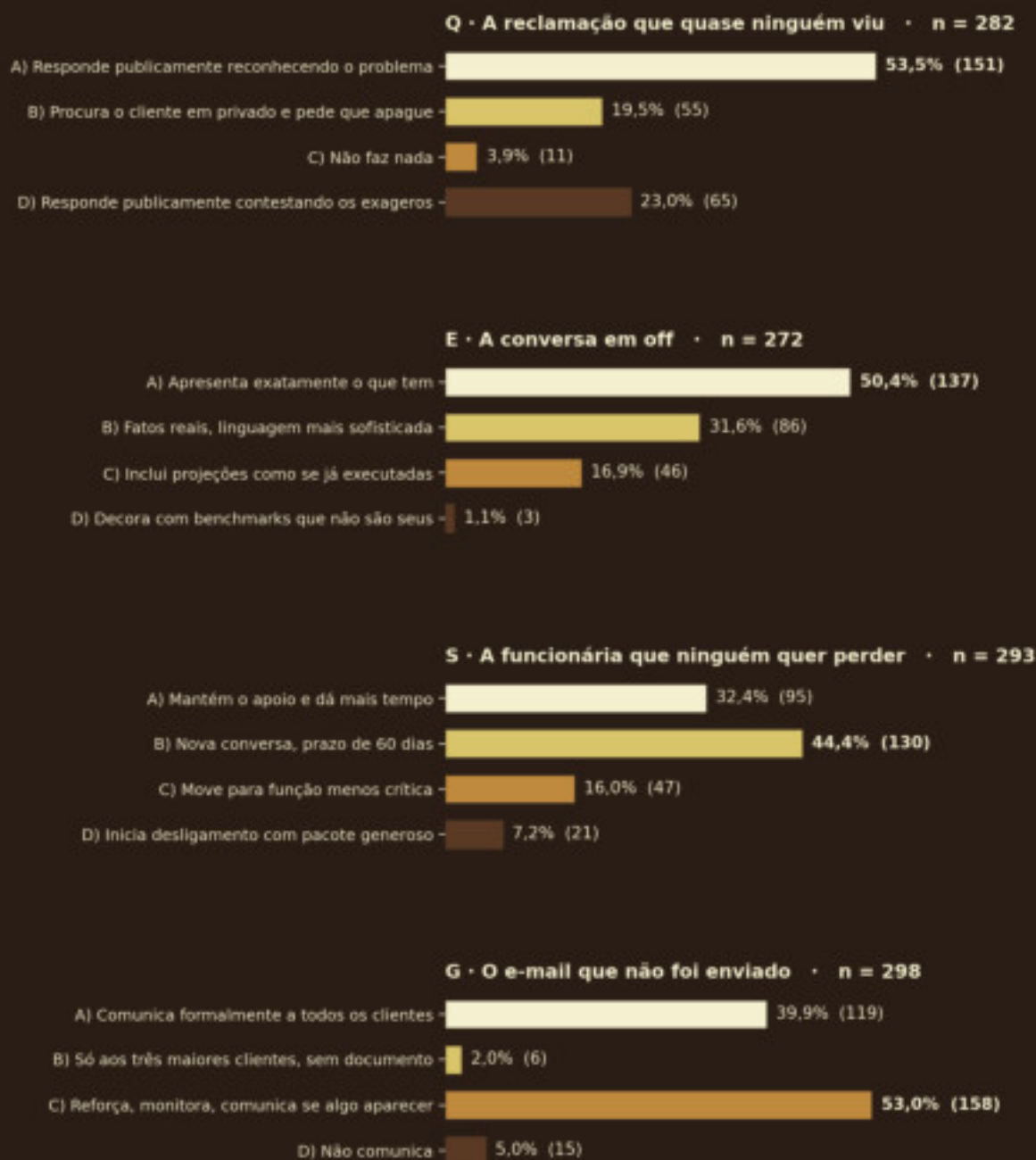
plica por que, com salas de 22 a 92 votos, qualquer ranking seria uma ficção com casas decimais. O que os dados mostram é convergência: seis salas, dois idiomas, dois facilitadores, uma mesma ordem de preferências.

Uma palavra sobre quem votou

Estes números existem porque 1.145 vezes alguém escolheu, no anonimato, dizer o que faria em vez do que se espera que diga. Esse é o dado honesto — e é o mais raro

que existe numa sala de negócios. O que se lê aqui não é um retrato de hipocrisia. É o retrato de uma dificuldade real, oferecido por pessoas que aceitaram encará-la. Quem usar estes números para acusar quem votou está lendo o contrário do que eles dizem.

Os quatro dilemas · resultados consolidados das seis salas



Fonte: LAQI Masterminds 2026 · 1.145 respostas · 24 votações · seis LAQI Impact Summits (maio-agosto 2026)

Figura 2 — Os quatro dilemas · resultados consolidados das seis salas

O que aprendemos

Sobre a decisão sob custo. Um dilema é uma decisão que ainda não foi tomada. O G só é um dilema para quem não tem uma política de comunicação de incidentes escrita antes do incidente — com gatilhos definidos, inclusive os que a lei exige. O E só é um dilema para quem não tem indicadores verificados: quem tem, apresenta o que tem, porque não precisa adornar. O S só é um dilema para quem não tem um protocolo de apoio com marcos. O Q só é um dilema para quem não tem regra de resposta pública. Maturidade organizacional, nesta leitura, é ter menos dilemas — porque a governança os decidiu antes da pressão. É exatamente o percurso que o Framework LAQI Q-ESG descreve nos seus quatro estágios: reconhecer a linha, ter a política, ter a evidência, não precisar mais escolher no calor do momento. Uma hipótese que 2027 vai testar, coletando pela primeira vez o estágio de maturidade de quem vota.

Sobre nós. O instrumento funciona, e o executamos abaixo do que ele merece. Um em cada quatro presentes

votou. Três das dezesseis alternativas não mediram nada. As vinhetas não passaram por revisão jurídica antes da aplicação. A página pública do programa disse "seis países" quando eram seis salas. Dizer isso aqui não enfraquece o resultado; é o que o torna crível — e é a única forma de uma série começar do tamanho dos seus dados.

Para onde vamos

Em 2027, os quatro dilemas voltam exatamente iguais — a comparabilidade da série vale mais do que a perfeição do instrumento. Mudam a condução (meta de 50% de participação, contagem de presença em cada voto), a informação (setor, porte, cargo e estágio Q-ESG, em categorias que preservam o anonimato) e o rigor (revisão jurídica das vinhetas, revisão metodológica externa, hipóteses pré-registradas antes do primeiro Summit). E entra um braço experimental: uma quinta vinheta, em duas versões que diferem só no custo, para testar diretamente a hipótese do gradiente.

E a série cresce. No ano em que o Summit completa vinte anos, os dilemas percorrem **onze cidades** entre abril e agosto de 2027: as seis deste ano e o retorno de Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia e Colômbia ao circuito. Cinco salas que nunca ouviram as quatro perguntas — e que vão responder à pergunta que 2026 não pôde responder: o padrão se repete onde ninguém conhece os resultados?

Um único indicador vai atravessar os anos: a adesão à transparência plena em Q, E e G. Em 2030, uma série que qualquer pesquisador possa reanalisar e qualquer jornalista possa checar — dados abertos, DOI, hash na LAQIChain.

E uma pergunta que só a série pode responder: daqui a dez anos, A Era da Confiança terá sido um tema de even-

to ou uma mudança no que as pessoas escolhem quando ninguém sabe quem votou?

Vote de novo

Você esteve numa dessas seis salas? Em 2027, os mesmos quatro dilemas estarão à sua espera — e a única forma de descobrir se a linha se moveu é votar outra vez. Quem não esteve pode aplicar os quatro dilemas à própria liderança, no anonimato, e comparar com os números deste capítulo: vinte minutos, uma leitura da cultura decisória da sua organização que nenhum relatório anual entrega.

Working Paper 01 · "Masterminds 2026 · O que pensamos quando a transparência custa" · método completo, contagens brutas por sala, limitações declaradas e Protocolo v2 · laqi.org/masterminds/2026 · dataset aberto sob CC BY 4.0, hash na LAQIChain.

Concepção e desenho dos dilemas: Daniel Maximilian Da Costa.
Condução: Prof. Julio Araújo (Brasil) e Lic. Jaime España Eraso (Summits internacionais).

RESULTADOS COMPLETOS

laqi.org/masterminds/2026

CONFERÊNCIAS COM A IMPRENSA

Q-ESG na prática: o papel da imprensa

As edições deste ano contaram com uma programação ampliada que incluiu conferências de imprensa e encontros exclusivos com empresários certificados como Marca de Confiança em todos os países onde os eventos foram realizados. Essa aproximação permitiu que os jornalistas conhecessem em profundidade a atuação da LAQI, suas certificações e seus processos institucionais. O diálogo direto foi conduzido por Daniel Maximilian Da Costa, CEO e fundador da LAQI, e Jaime España, vice-presidente acadêmico da instituição.

O pilar central do relacionamento com os veículos de comunicação foi o encontro "Q-ESG na prática: qualidade, sustentabilidade e o papel da imprensa", idealizado como um módulo formativo exclusivo para profissionais de mídia. A iniciativa ofereceu uma capacitação aplicada sobre a agenda ESG sob a ótica da qualidade, reunindo indicadores atualizados, análises de contexto e casos reais de implementação. O objetivo principal foi fortalecer a cobertura jornalística, provendo repertório técnico e insumos confiáveis para reportagens mais consistentes.

Conectada ao tema "A nova era da confiança - Responsabilidade Total, Q-ESG e Reconhecimento Público", a formação aprofundou conceitos estratégicos que moldarão o ambiente empresarial nos próximos anos. Sob a condução de Jaime España, o módulo combinou embasamento conceitual e apresentações de empresários reconhecidos, que compartilharam experiências práticas em variados setores. Os relatos abordaram desde a adoção de princípios ESG em escritórios jurídicos até estratégias de governança integradas às operações diárias.

Os jornalistas participantes tiveram acesso direto a porta-vozes e lideranças para a realização de entrevistas, viabilizando pautas sobre a evolução da pauta ESG na América Latina, a mensuração de impactos e o papel da imprensa na fiscalização dessas agendas. Os encontros foram finalizados com um coquetel exclusivo para a imprensa, consolidando um espaço dinâmico de troca no qual os participantes puderam expor abertamente seus pontos de vista e partilhar as realidades de suas organizações.



Condução

Daniel Maximilian Da Costa, CEO e fundador

Jaime España, vice-presidente acadêmico



Q-ESG na prática: qualidade, sustentabilidade e o papel da imprensa.

MÓDULO PARA JORNALISTAS · 2026



LAQI IMPACT VOICES

Podcast

O LAQI Impact Voices é o podcast da LAQI que amplia a cobertura dos eventos realizados pela organização ao reunir entrevistas com empresas reconhecidas como Marca de Confiança. As gravações ocorreram nos países que receberam os encontros, aproximando o público das organizações participantes e dos temas apresentados em cada edição.

Conduzidas pelo jornalista da LAQI Lucas Machado, as entrevistas abriram espaço para que representantes das empresas compartilhassem suas iniciativas, projetos e estratégias. Os convidados também puderam apresentar experiências desenvolvidas em suas organizações e explicar como transformam seus compromissos em ações.

A proposta do podcast foi registrar diferentes perspectivas sobre qualidade, sustentabilidade, governança, inovação e gestão a partir da experiência de empresas de diferentes setores e mercados. Os relatos também permitiram conhecer projetos em andamento, resultados alcançados e caminhos considerados pelas organizações para os próximos anos.

Apresentação: Lucas Machado, jornalista da LAQI

13

EPISÓDIOS

6

PAÍSES



Mais do que um podcast, é a voz viva da comunidade LAQInoamericana.



IMPACTO MIDIÁTICO

Presença editorial em toda a região

A atuação do Latin American Quality Institute (LAQI) alcançou expressiva visibilidade e consolidação editorial nos veículos de comunicação de países latino-americanos. A presença na mídia regional reflete o interesse crescente do público e do meio empresarial por pautas voltadas à qualidade, governança corporativa, sustentabilidade e inovação, posicionando a LAQI como uma referência técnica na promoção de padrões internacionais de qualidade.

A cobertura jornalística deu grande destaque às corporações e aos líderes certificados, evidenciando o impacto dessas organizações em seus respectivos mercados locais. Matérias, reportagens e entrevistas enfatizaram como as práticas de Responsabilidade Total e os indicadores Q-ESG transformam a reputação das empresas, validando publicamente o compromisso dos membros certificados com a transparência, a ética operacional e o desenvolvimento sustentável.

+120

REPORTAGENS

+12

PAÍSES

+100

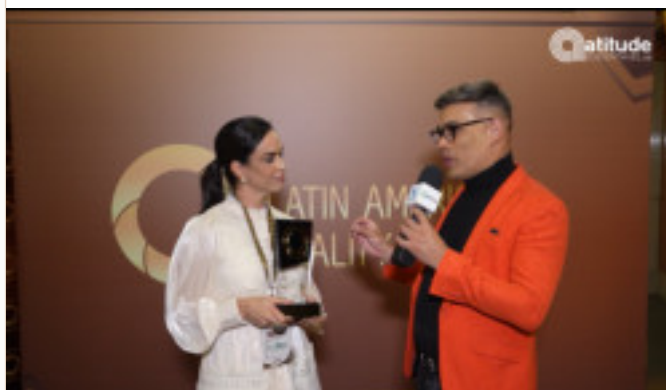
VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

+1.000.000

LEITORES ÚNICOS

VEÍCULOS

Valor Econômico	Revista Zona Livre (EC)	Actualidad Digital (PE)
O Globo	Radio Fe TV (EC)	Revista Economía (PE)
Pequenas Empresas & Grandes Negócios	Ecuador Informa TV	El Regional Piura
Terra	Coral Noticias (EC)	Mercado Empresarial (PE)
Estado de Minas	Qué Onda GYE	Business Empresarial (PE)
Migalhas	D Todo Un Poco TV	Vital FM (PE)
Jornal DR1	Zafrero	Agencia Press Noticias
	Acontecer Noticioso	En Positivo (PY)



Q. Buscar Valor PulseBrand Entrar

Para LAQI, empresas latino-americanas buscam medir maturidade em Qualidade e ESG

Framework desenvolvido pelo instituto propõe avaliação integrada de 20 indicadores para PMEs

Por PulseBrand — São Paulo
31/03/2025 15:02 - Atualizado há 5 minutos

Empresas latino-americanas enfrentam um desafio crescente para transformar práticas de qualidade, sustentabilidade, responsabilidade social e governança em indicadores capazes de demonstrar sua maturidade ao mercado. Para o

O GLOBO PulseBrand

Empresas precisam tornar resultados mais verificáveis na era da IA, diz LAQI

Certificações, relatórios e outros registros passam a compor uma espécie de capital institucional capaz de influenciar reputação, competitividade e acesso a mercados

Por PulseBrand — São Paulo
31/03/2025 15:02 - Atualizado há 5 minutos

Em um ambiente empresarial cada vez mais orientado por dados e inteligência artificial, não basta às empresas desenvolver boas práticas. É preciso também conseguir demonstrá-las. A avaliação de uma organização passa a considerar, além de seus produtos e serviços, a qualidade das informações e evidências disponíveis sobre sua

Q. Buscar Empresas Negocios PulseBrand Entrar

Organizações precisam investir em informação confiável, destaca LAQI

Qualidade das fontes ganha importância estratégica para os negócios

Por PulseBrand — São Paulo
31/03/2025 15:02 - Atualizado há 2 minutos

A SÉRIE QUE DESAFIA SUAS ESCOLHAS

PODER, JUSTIÇA, RESISTÊNCIA, A JORNADA COMPLEXA

amazon

terra

El Niño pressiona mundo do trabalho e desafia empresas

LAQI destaca a necessidade de empresas anteciparem riscos climáticos diante dos possíveis impactos

21 ago 2024 - 15:18 Compartilhar Salvar comentários

A disponibilidade e a qualidade dos recursos naturais que sustentam a atividade produtiva estão entre os primeiros impactos associados ao El Niño de 2026-2027. É o que aponta, na página 3, o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) *"El Niño 2026-2027 and the world of work in Latin America and the Caribbean: a causal chain from climate to employment and labour institutions"*. El Niño 2026-2027 e o mundo do trabalho na América Latina e no Caribe: uma cadeia causal do clima ao emprego e às instituições trabalhistas, em português.

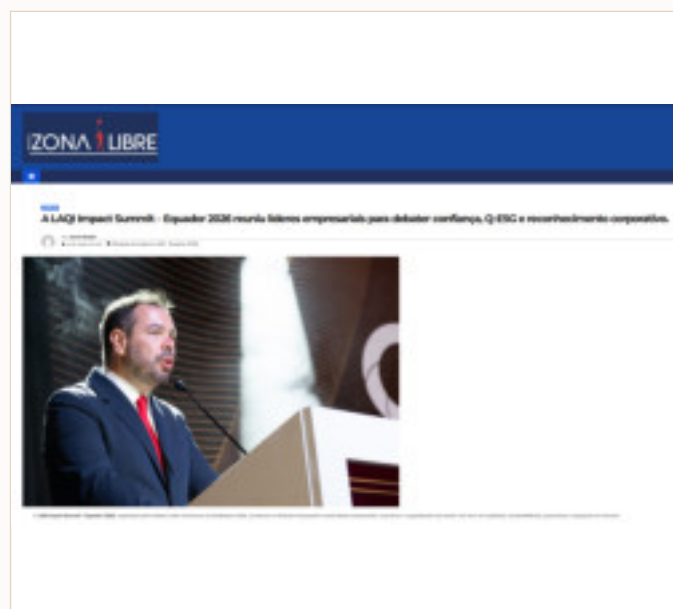
ESTADO DE MINAS

Na era da IA, empresas precisam ser compreendidas também por máquinas, diz LAQI

Por PulseBrand

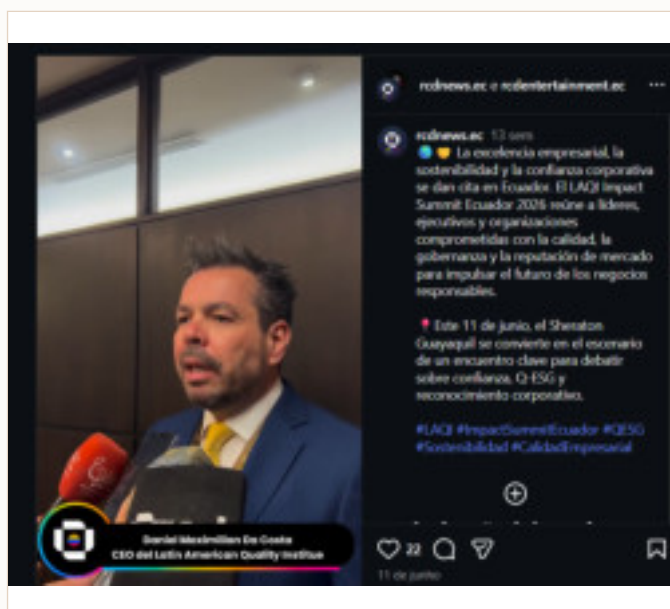
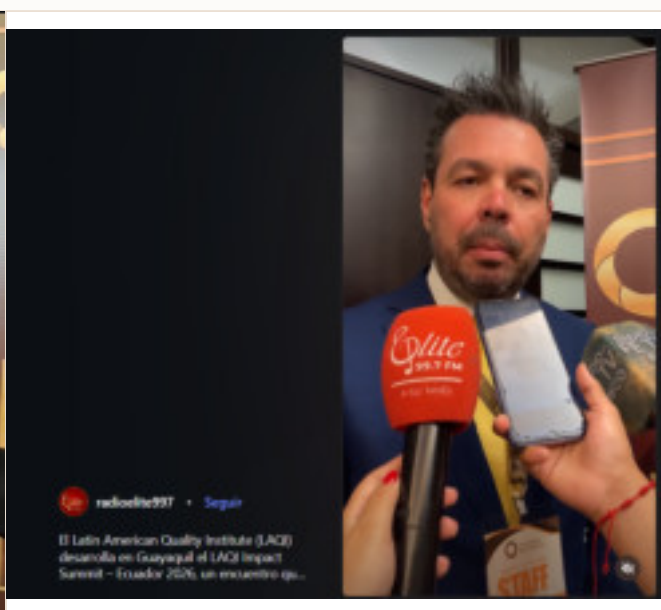
Na era da IA, empresas precisam ser compreendidas também por máquinas, diz LAQI - (crédito: PulseBrand)

O que uma inteligência artificial consegue entender e comprovar sobre uma empresa? A pergunta começa a ganhar espaço em um cenário no qual sistemas automatizados já participam de etapas importantes de análise, verificação e apoio à decisão no ambiente de negócios. Nesse contexto, organizações que não estruturaram suas informações corretas o risco de se tornarem pouco visíveis, e não por falta de prática, mas por ausência de evidência acessível. Ferramentas baseadas em IA só vão sendo incorporadas a processos como seleção de









REDES SOCIAIS

Uma experiência contínua de comunicação

A presença do LAQI Impact Summit nas redes sociais também amplia o alcance das discussões, iniciativas e reconhecimentos gerados durante os encontros. A publicação de conteúdos sobre o evento permite que experiências compartilhadas por empresas e especialistas ultrapassem o espaço físico do Summit e cheguem a outros públicos, fortalecendo a circulação de informações sobre qualidade e práticas de Responsabilidade Total, sustentabilidade, governança e gestão.

Além de registrar os principais momentos de cada edição, as redes sociais contribuem para transformar o evento em uma experiência contínua de comunicação. Entrevistas, registros, depoimentos e conteúdos produzidos durante os encontros ajudam a dar visibilidade às iniciativas apresentadas pelas empresas e mantêm o diálogo ativo antes, durante e depois do Summit.



HASHTAGS E CANAIS

#GetInspired

#GetImpact

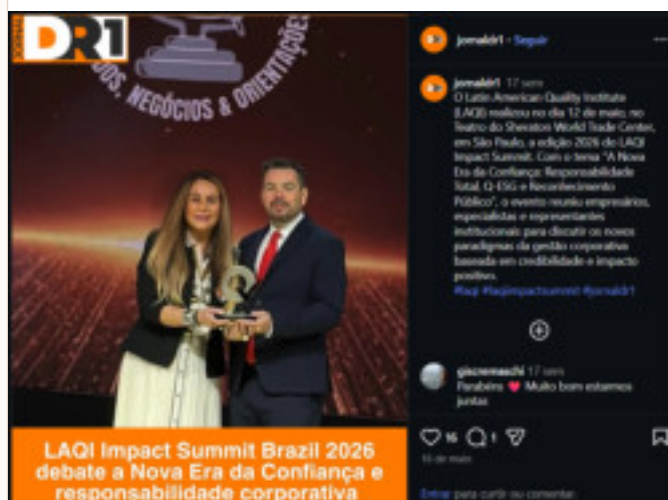
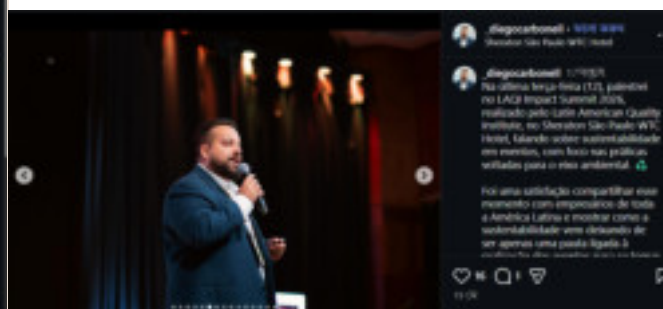
#GetLAQI

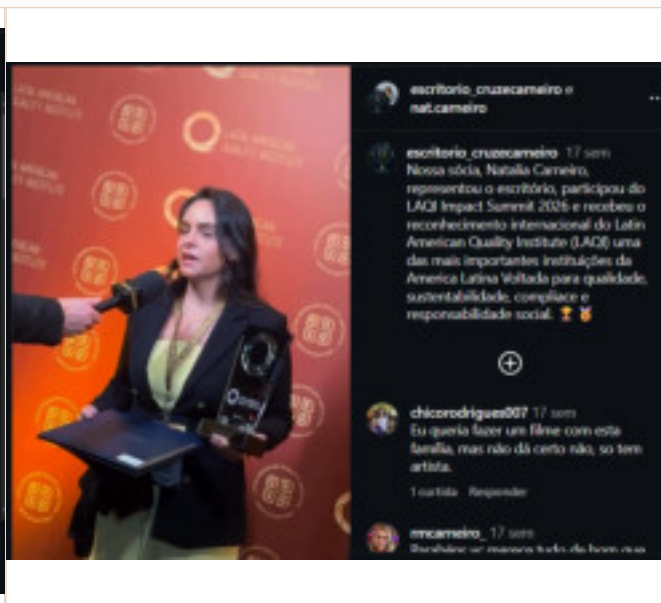
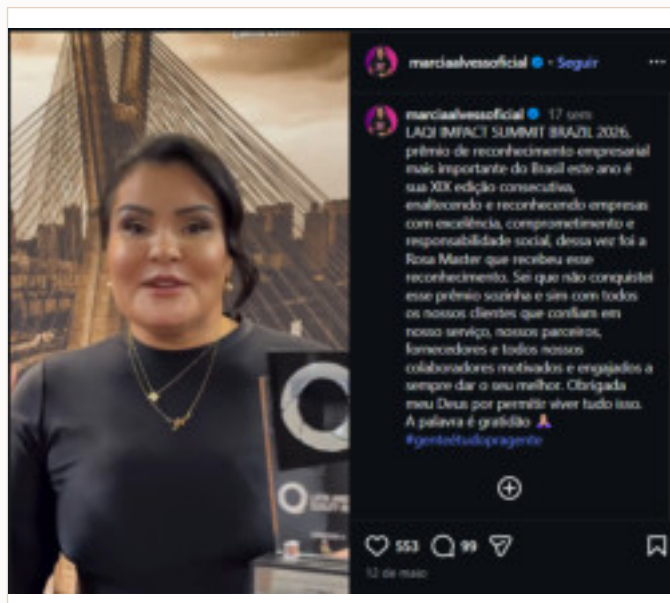
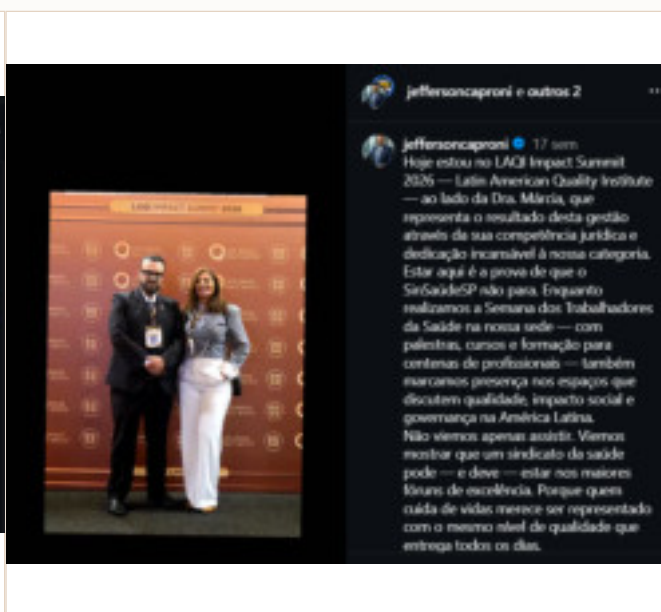
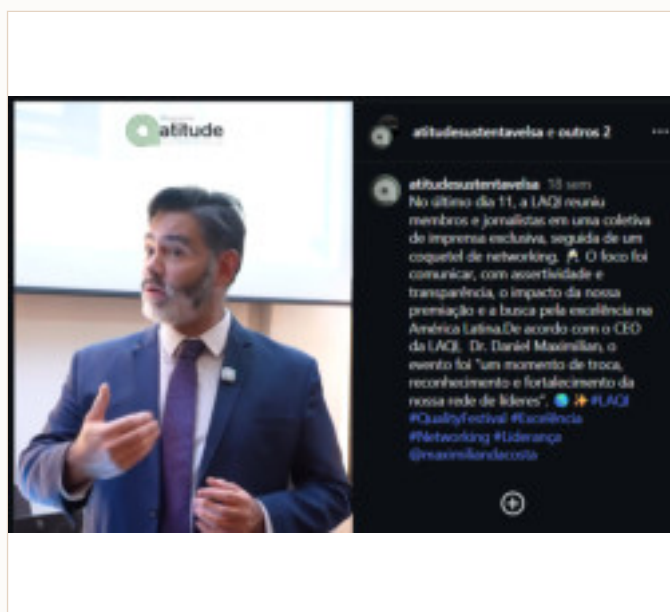
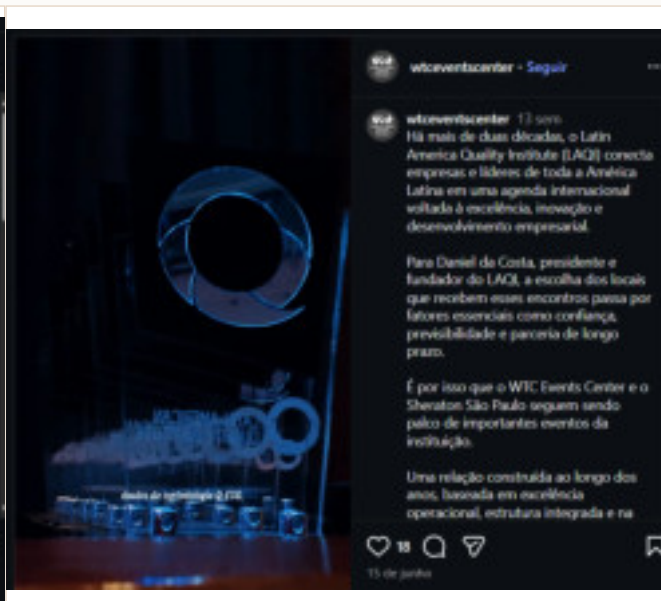
#LAQInoamericanos

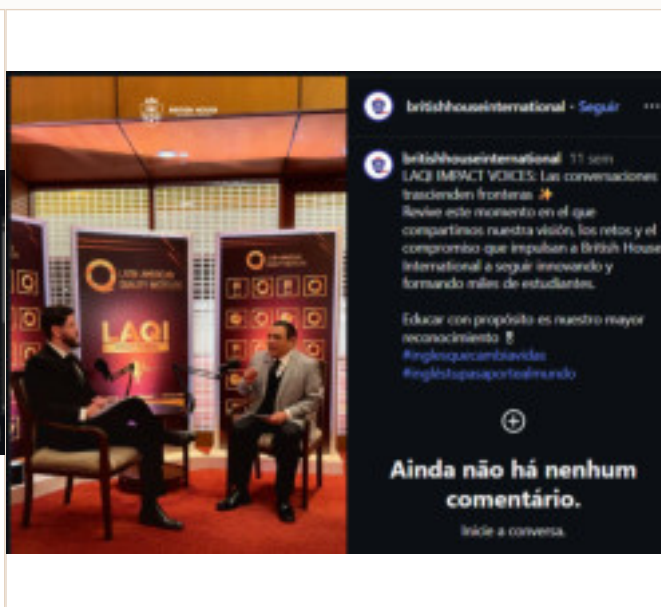
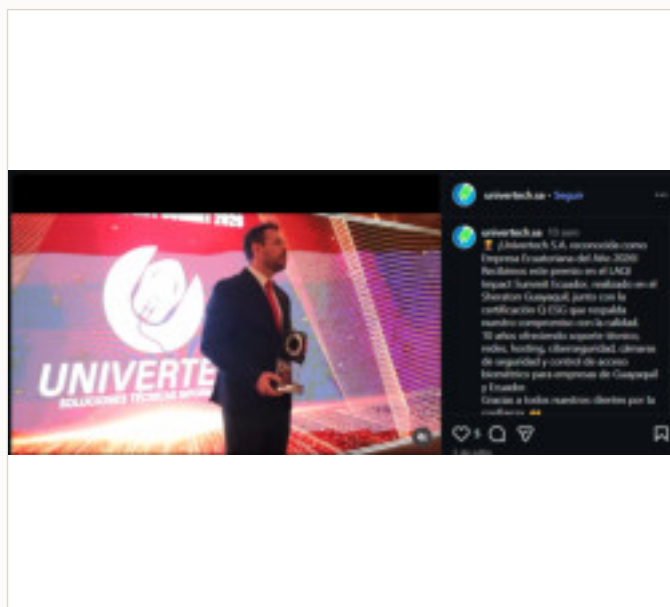
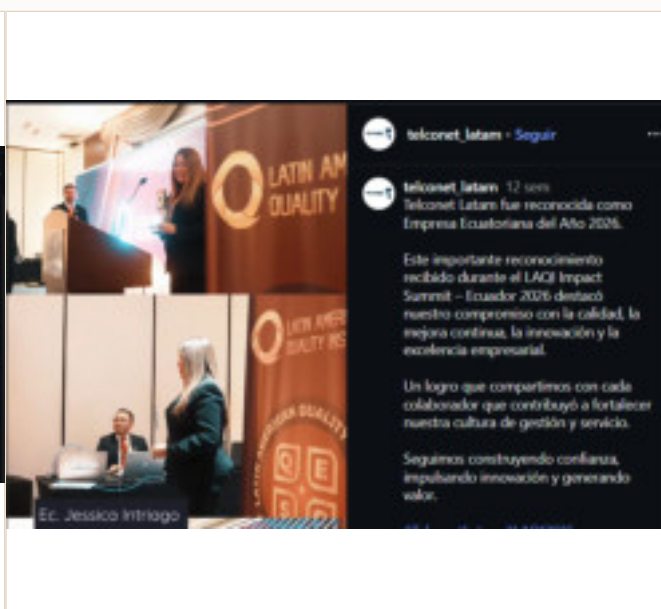
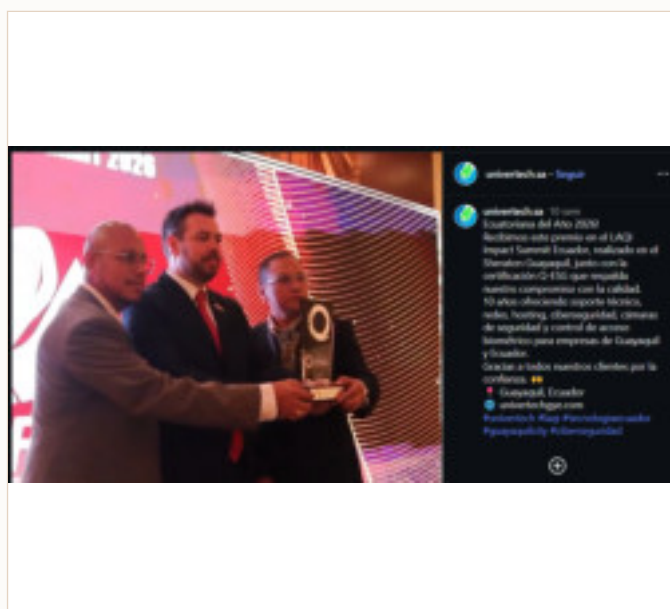
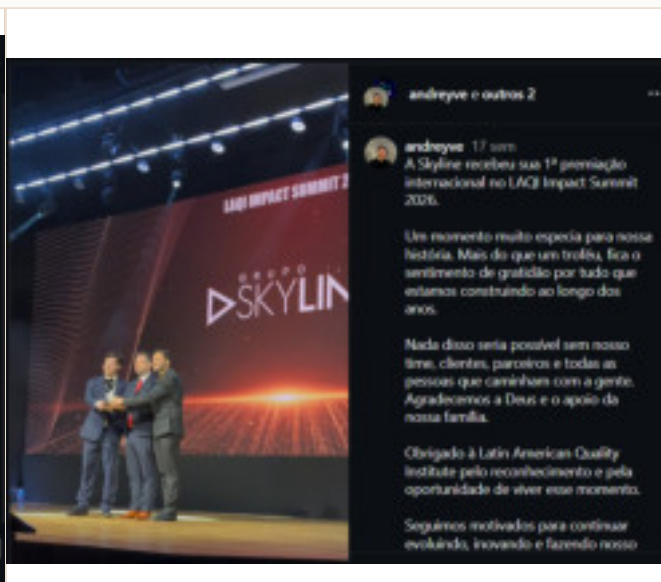
www.laqi.org

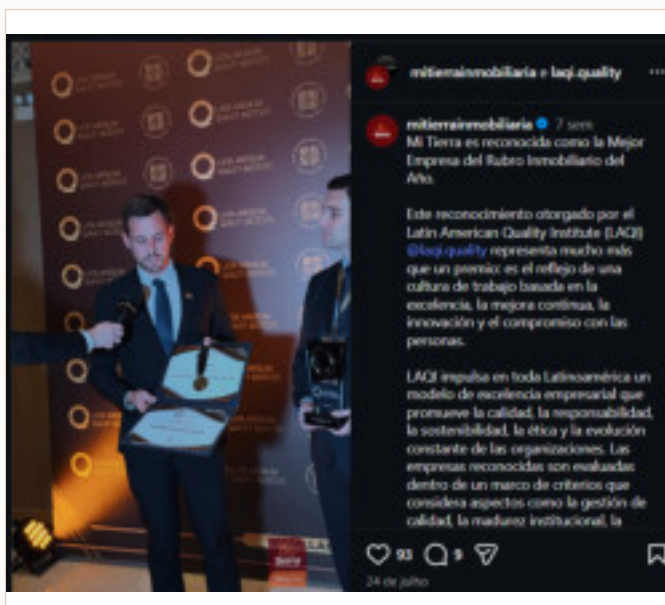
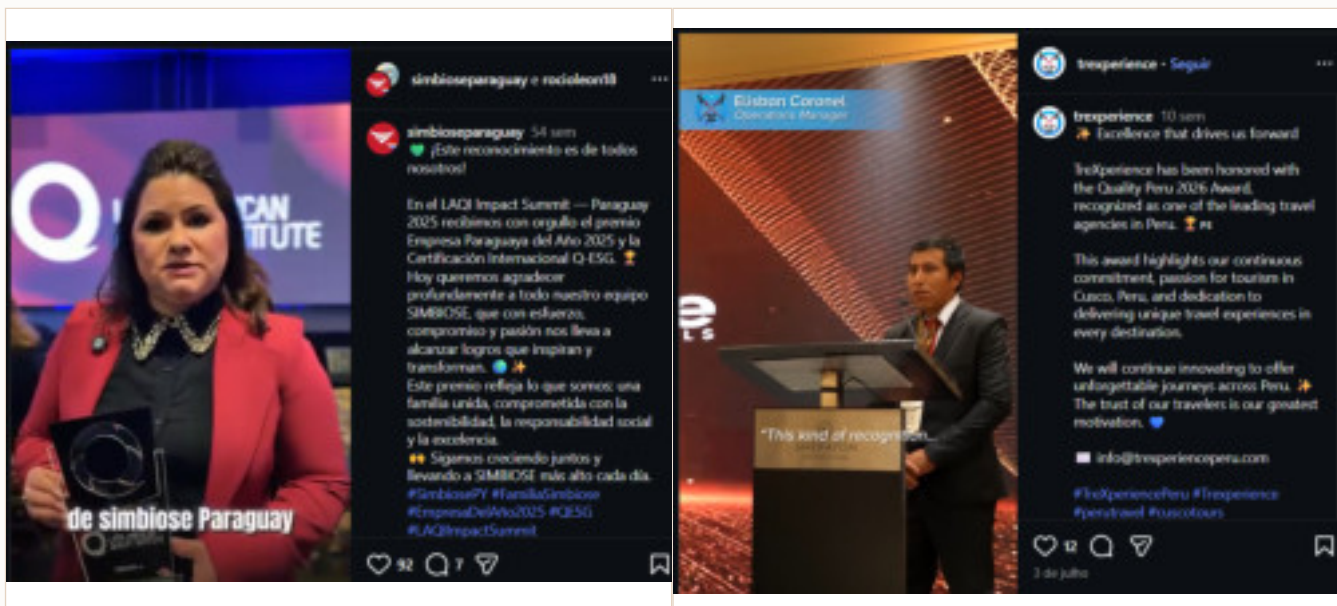
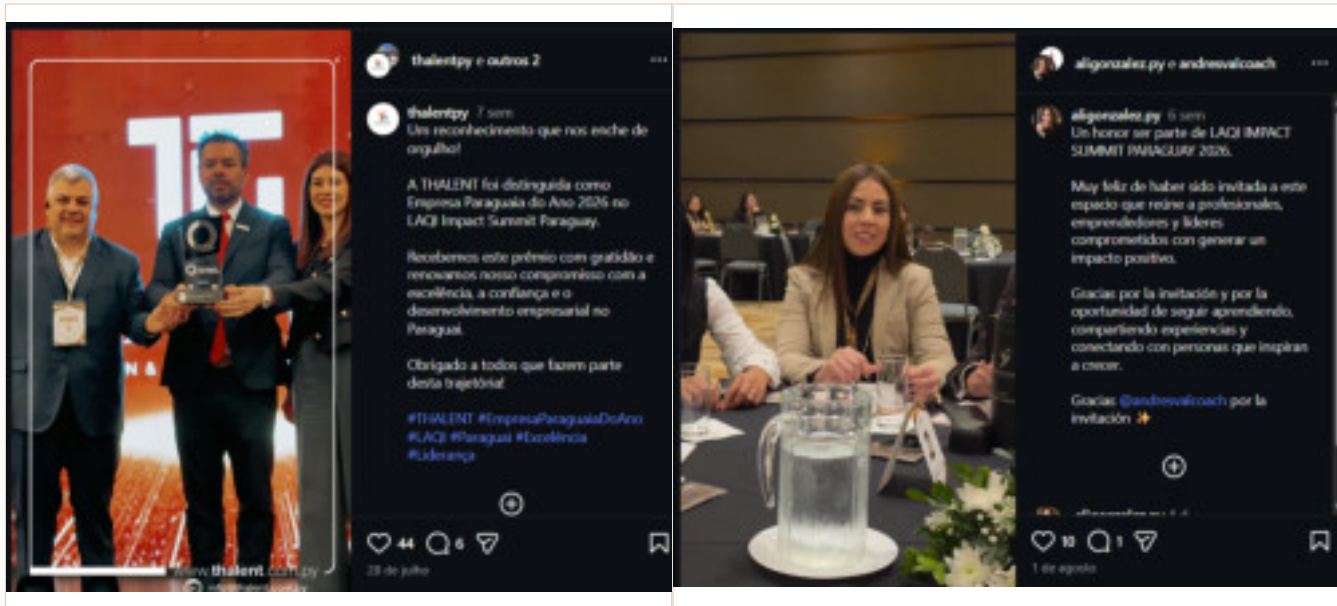
O QUE CIRCULOU

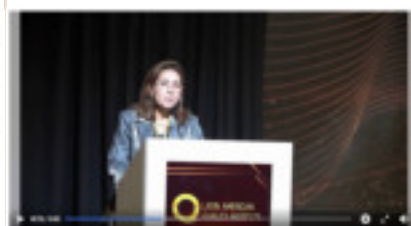
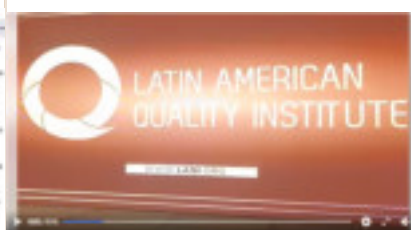
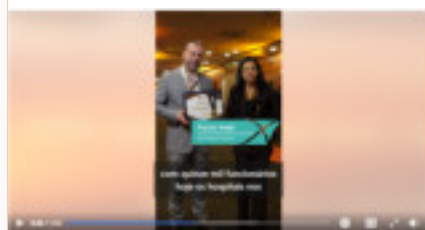
Entrevistas, registros de palco, depoimentos de empresas certificadas e conteúdos produzidos durante cada edição, publicados pela LAQI e pelos próprios participantes em suas redes.











Universidad de Sotavento A.C.
21 de agosto de 2025 · 45

Universidad de Sotavento recibe reconocimiento internacional de LAQI

Ciudad de México. – La Universidad de Sotavento recibió un nuevo reconocimiento del Instituto Latinoamericano de la Calidad (LAQI, por sus siglas en inglés), en una ceremonia celebrada en la capital del país, donde las maestras Sonia Moguel y Mirza Garduza Guillén recibieron el galardón en representación de la institución y en representación de la Rectora, Dra. Rosa Aurora Rodríguez Caamaño.

Moguel, gestora de la Universidad de Sotavento ante la UNAM, y Garduza Guillén, coordinadora de Titulación, forman parte del equipo directivo y de gestión institucional que acudió a recibir este reconocimiento, otorgado a la Universidad de Sotavento por su trabajo en materia de calidad, responsabilidad social, sostenibilidad y mejora continua.

El reconocimiento refrenda la vinculación de la Universidad de Sotavento con organismos internacionales que promueven modelos de gestión orientados a la calidad y la responsabilidad social, así como el compromiso institucional con el fortalecimiento permanente de sus procesos académicos y administrativos.

LAQI, organización con presencia en más de 20 países de América Latina, impulsa una cultura de calidad y responsabilidad social entre instituciones y empresas de la región.

Con más de tres décadas de trayectoria, la Universidad de Sotavento cuenta con campus en Coahuila de Zaragoza y Orizaba, Veracruz, y Villahermosa, Tabasco, donde ofrece programas de licenciatura y posgrado.





Telecomer Lelam fue reconocida como Empresa Escalonaria del Año 2024. Este importante reconocimiento recibió durante el LAQI Impact Summit - Ecuador 2025.

Este importante reconocimiento otorgado durante el LAQI Impact Summit - Ecuador 2025 otorga a Telecomer Lelam el reconocimiento a la mejora continua, la innovación y la sostenibilidad empresarial.

Un lugar que compromete con cada estudiante que se gradúa y con la sostenibilidad cultural de gestión y servicio.

Seguimos construyendo sueños, impulsando innovación y generando valor.

#TelecomerLelam #Sostenibilidad #Innovación #MejoraContinua #Ecuador2025

Ver video

Play Recycling
1 dia

Mentalidade ESG. 🌱 "O prêmio mostra que estamos no caminho certo. A educação ambiental infantil não deve ser vista apenas como o ensino de práticos de reciclagem, mas como uma pedagogia da sobrevivência e da esperança", destaca a cientista e ambientalista Karin Brünig, idealizadora da Play Recycling.

Recebemos a distinção de "Empresa do Ano" durante o LAQI Impact Summit 2026. A Play desenvolveu, em 2021, o primeiro e único programa de educação ambiental do Brasil, registrado na Biblioteca Nacional, para crianças de 2 a 15 anos, com duração de 3 anos em cada segmento. Hoje mais de 2800 alunos, de 7 Estados e 11 cidades espalhadas pelo país aprendem sobre sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo consciente e práticas de ESG. 🌱 🌿 Fale com a gente para ter o programa também na sua escola neste ano: 21 99957-6687 e aperte o play para saber mais! 🌱 🌿

#PlayNaMidia #Clipping #LAQI #Prêmio #Entrevista #KarinBrünig #PlayRecycling #EducaçãoAmbiental #EducaçãoInfantil #ReciclandoAtitudes #ESG #MeioAmbient

LAQI
LATIN AMERICAN
QUALITY INSTITUTE

Jaime España Eraso  Seguindo
Vicepresidente Académico LAQI | Transformo la Cultura Organizacional en un ...
3 sem • 

Listos para iniciar el LAQI IMPACT SUMMIT MÉXICO 2026, un escenario diseñado para consolidar el Capital Institucional.

Mi propósito es activar las Inteligencias del Sistema CETER (Comunicativas, Estratégicas, Tácticas, Éticas y Relacionales) para demostrar que el rigor técnico y la rentabilidad son compatibles con la dignidad humana.

México, es hora de elevar la madurez, desafiar los viejos dogmas y liderar con el ejemplo

#SistemaCETER #LegibilidadInstitucional #Mastermind #ProductividadReal #Liderazgo #Mexico #JaimeEspaña #LAQI #Laqinoamericanos #QESG

Exibir tradução

[illegible]

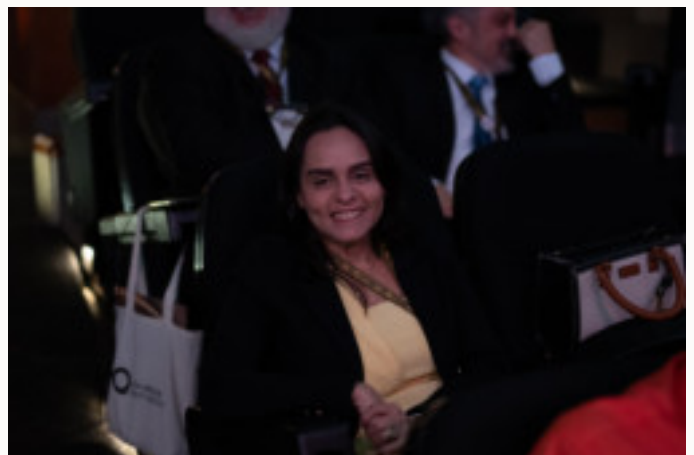
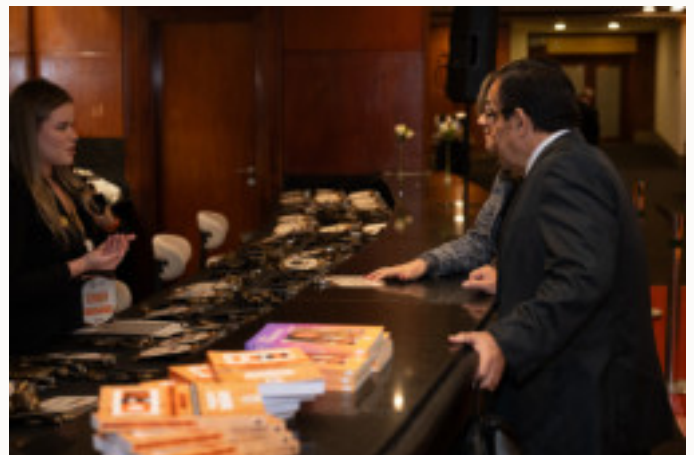
Diego Garbowski                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**                 **Diego Garbowski**           



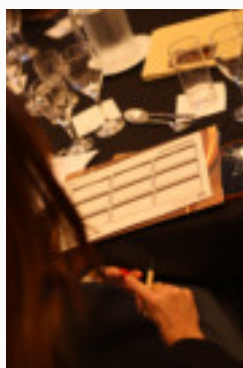
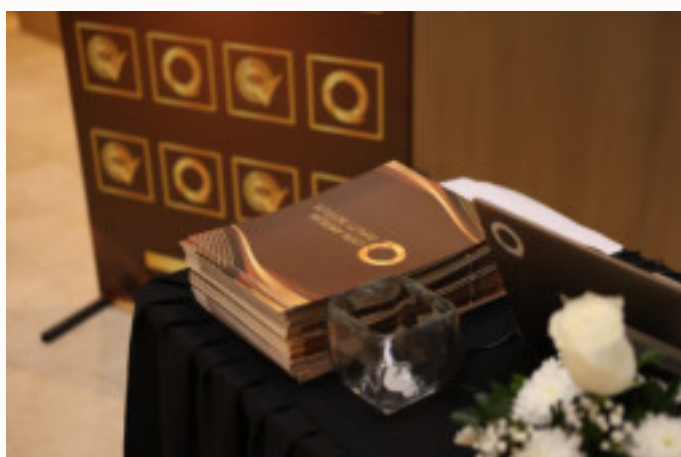
LAQI IMPACT SUMMIT • 2026

Galeria de imagens

Registros gerais dos LAQI Impact Summits 2026











ANNUAL REPORT · LAQI IMPACT SUMMIT 2026